

relatório de
sustentabilidade

2018

isa

CTEEP

20
ANOS

Mensagem
da administração



Apresentação



Perfil
corporativo



26
Contexto



Geração de
valor
compartilhado



Anexos

sumário

isa
CTEEP

isa

CTEEP

20 anos

transmitindo mais
do que energia

Em 2019, completamos, no Brasil, 20 anos de contribuições ao bem-estar, à qualidade de vida e ao desenvolvimento das comunidades em nossas áreas de concessão. Mais que transmitir energia, temos como essência cuidar do planeta e promover conexões rumo a um futuro sem fronteiras e sem barreiras.

Esse é o legado que buscamos deixar para as futuras gerações, pois estamos convencidos de que se há conexão, há vida.



infinitas conexões

20
ANOS

Mensagem da administração



Mensagem da administração

GRI 102-14

O ano de 2018 certamente foi um dos melhores na história da ISA CTEEP.

Com orgulho, apresentamos aqui os nossos desempenhos financeiro e operacional e nossas contribuições para temas relevantes como as agendas social, ambiental e tecnológica. Um ano marcado por expressivos resultados em todas as nossas frentes de gestão, totalmente alinhados às conquistas que temos alcançado nos últimos anos e que consolidam nossa posição como uma empresa de ponta no segmento de transmissão do setor elétrico brasileiro.

A nossa forte geração de caixa foi um dos destaques do ano. Em 2018, alcançamos o primeiro ciclo de recebimento pelos ativos não amortizados existentes em maio de 2000 (RBSE), decorrentes do processo de prorrogação da concessão. A receita operacional líquida em IFRS totalizou R\$ 3,2 bilhões e o EBITDA consolidado em IFRS, conforme a ICVM 527/12, alcançou R\$ 2,5 bilhões, com margem de 78%. O lucro líquido consolidado em IFRS atingiu R\$ 1,9 bilhão, um crescimento de R\$ 510 milhões quando comparado ao ano de 2017.

O balanço robusto permitiu a melhor captação do ano no mercado de debêntures

de infraestrutura com a emissão de R\$ 621 milhões em “Debêntures Verdes”, a primeira emissão do setor de transmissão enquadrada nessa classificação. Nessas condições, a Fitch reafirmou a nota de crédito da ISA CTEEP como Investment Grade em ‘AAA (bra)’, com perspectiva estável.

O desempenho financeiro sólido da nossa empresa refletiu positivamente no mercado, com a valorização de 24% das ações preferenciais negociadas em bolsa, que em dezembro chegaram ao valor de R\$ 75,74 por ação TRPL4, a cotação máxima histórica já registrada até aquele momento e que prossegue atingindo novos recordes. Também elevamos a geração de valor para nossos acionistas, com a distribuição de aproximadamente R\$ 2 bilhões em proventos, o maior valor desde a constituição da Companhia.

Em termos operacionais, elevamos nossos patamares de eficiência, qualidade e segurança. Nesse contexto, um dos indicadores mais significativos foi o Índice de Energia Não Suprida - que há anos qualifica a nossa companhia como uma referência no setor elétrico -, o qual registrou nosso melhor resultado nos últimos 15 anos.

Outra questão relevante em 2018 foi a participação no processo de revisão tarifária. Seguimos atentos à definição de um valor adequado para a Receita Anual Permitida (RAP) de Operação e Manutenção, assim



como para o Custo Médio Ponderado de Capital (WACC) dos projetos e da Base de Remuneração Regulatória (BRR), para que as empresas tenham condições necessárias para manter a qualidade de suas operações e permanecer investindo.

O crescimento continua como um dos vetores de nossa estratégia. No ano passado, os investimentos da Companhia em reforços e melhorias somaram R\$ 144 milhões e as energizações de novos projetos adicionaram RAP de R\$ 61 milhões. Já os investimentos em nossas subsidiárias, operacionais e

pré-operacionais, totalizaram R\$ 294 milhões. A conquista de dois novos empreendimentos, no leilão de transmissão da ANEEL realizado em junho do ano passado, reafirma a nossa posição como um player altamente competitivo. Ao todo, estamos trabalhando na execução de 10 novos empreendimentos arrematados em leilões, que representam compromisso de investimento de cerca de R\$ 2,9 bilhões. Continuaremos atentos a oportunidades de novos projetos com rentabilidade adequada.



Na frente de sustentabilidade, seguimos como signatários do Pacto Global e incrementamos os aportes em projetos sociais, alcançando o maior valor já investido pela companhia por meio de leis de incentivo fiscal. Tão importante quanto esses valores foi a escolha das iniciativas a serem apoiadas, as quais estão em linha com as temáticas sociais e ambientais prioritárias da organização, que são a formação e capacitação de jovens, o desenvolvimento das comunidades do

entorno de nossas instalações e as mudanças climáticas - comprovando nossa sintonia e compromisso com a superação dos desafios propostos pela agenda mundial atual.

Destacamos também nossa atuação nos desafios tecnológicos e nos temas de inovação do setor elétrico. Investimos R\$ 9 milhões em projetos de P&D e abrimos as portas para as *startups* com o objetivo de buscar novas soluções e inspirar o ambiente de trabalho mais ágil e inovador, sendo reconhecidos com o 2º lugar no Top 50 Open Corps, organizado pela 100 Open Startups.



R\$ 621 milhões

CAPTADOS POR MEIO DE
“DEBÊNTURES VERDES”

O desempenho singular de 2018 se deve muito ao empenho e à capacitação do nosso time de mais de 1.500 colaboradores, o que torna a construção de um ambiente de trabalho saudável e produtivo uma de nossas prioridades. Por isso, o resultado da pesquisa de clima organizacional de 2018 – o melhor já registrado na empresa – e a presença pelo terceiro ano consecutivo no *ranking* das Melhores Empresas para Trabalhar da GPTW são motivos de grande satisfação.

O ano que se encerrou também marca a definição de um novo direcionamento estratégico para a nossa organização, voltado para 2030 e cujo foco principal é a geração de valor sustentável. Para isso, buscaremos o crescimento baseado no contínuo aumento de eficiência e na incorporação cada vez maior da inovação em todos os níveis da companhia. E é esse posicionamento que irá permitir sermos protagonistas frente às transformações tecnológicas e regulatórias que irão determinar o futuro do setor elétrico nacional.



O LUCRO LÍQUIDO ATINGIU
R\$ 1,9 bilhão,
UM CRESCIMENTO DE R\$ 510 MILHÕES
EM RELAÇÃO AO ANO DE 2017

Os excelentes resultados do ano passado tornam 2019 particularmente desafiador. Com as conquistas que alcançamos, aumenta a responsabilidade por elevar o nível das nossas operações, da gestão e da geração de valor. Além disso, 2019 é muito especial para nós por outro motivo: completamos 20 anos de existência, uma trajetória que está intimamente conectada à própria história do setor elétrico brasileiro.

Estamos em um momento de grande satisfação e motivação. A comprovada capacidade de nos reinventarmos para vencer desafios nos habilita a aproveitar as oportunidades que a retomada do crescimento do país apresenta. E chegar a duas décadas nos traz orgulho por tudo o que construímos e nos estimula a permanecer como uma empresa símbolo de qualidade e comprometida com o desenvolvimento do Brasil.

Reynaldo Passanezi Filho

PRESIDENTE

Apresentação



Sobre o relatório

Pelo segundo ano consecutivo, publicamos nossos desempenhos econômico e socioambiental, com geração de valor para os diferentes públicos de relacionamento, por meio do atendimento aos princípios do Relato Integrado, desenvolvido pelo Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC, na sigla em inglês). Este documento, também pela segunda vez, foi elaborado em conformidade com a GRI Standards: opção de acordo Essencial, da Global Reporting Initiative (GRI). Cumpre ainda as determinações do Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental das Empresas de Energia Elétrica, requisito da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). **GRI 102-54**

As informações são referentes ao ano de 2018 e as práticas de gestão descritas

consideram nossa *performance* e as das subsidiárias nas quais possuímos participação integral. Já os indicadores GRI ao longo do documento abrangem somente nosso papel como controladora, com exceção dos dados econômico-financeiros, que incluem também as subsidiárias integrais e as empresas com equivalência patrimonial, em linha com nossas Demonstrações Financeiras consolidadas, que podem ser acessadas [aqui](#). **GRI 102-45, 102-50**

Dúvidas em relação a este documento e sugestões – que são bem-vindas – podem ser direcionadas aos *e-mails* isactEEP@isactEEP.com.br e/ou sustentabilidade@isactEEP.com.br. A Gerência de Comunicação Corporativa e Sustentabilidade também está à disposição para tratar dos temas aqui publicados. **GRI 102-53**

Capitais



Stakeholders

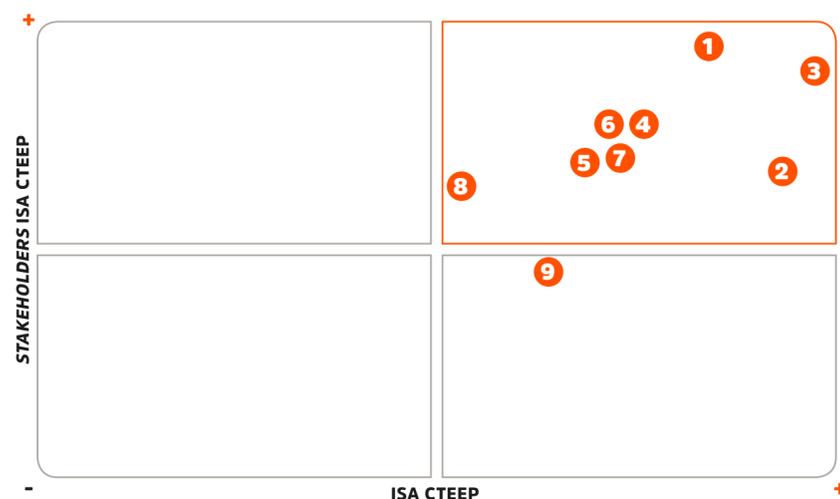


Materialidade

Em 2018, revisitamos internamente nossa Matriz de Materialidade, para que este relatório contemplasse nosso atual planejamento estratégico, finalizado no exercício, e os temas de relevância para os *stakeholders* prioritários¹, consultados formalmente em 2015: colaboradores, clientes, acionistas e investidores, fornecedores, sociedade e Estado. Assim, esta publicação tem atualizado o eixo de negócios e considera todos os temas priorizados em 2015, bem como os indicadores GRI a eles correspondentes, divididos em subtemas materiais. **GRI 102-40, 102-43, 102-46, 102-49**

Em 2019, revisaremos a metodologia para promover uma nova consulta com os públicos de relacionamento, de forma a atendermos às demandas por informações a respeito dos nossos negócios. Passaremos ainda a atualizar nossa Matriz de Materialidade a cada dois anos, em linha com o aperfeiçoamento contínuo que direciona nossas ações.

Matriz de Materialidade 2018



Temas

GRI 102-47

1 Qualidade e prestação de serviços

2 Engajamento com grupos de interesse

3 Governança e Compliance

4 Desenvolvimento do Capital Humano

5 Ecossistemas, paisagens e biodiversidade

6 Fornecedores e contratados

7 Relacionamento com comunidades

8 Ecoeficiência

9 Mudanças climáticas

Subtemas

GRI 102-47

Confiabilidade/disponibilidade do sistema

Tecnologias de eficiência operacional nos serviços oferecidos

Gestão de ativos

Relacionamento com Estado e órgão regulador

Relacionamento com clientes (monitoramento da satisfação e das necessidades)

Relacionamento com acionistas e investidores

Consideração das demandas e opiniões dos grupos de interesse (*stakeholders*) no planejamento e nos procedimentos internos

Ética e integridade dos negócios (valores, princípios, padrões, normas, mecanismos internos e externos de orientações sobre comportamentos éticos e medidas tomadas em caso de comportamentos não éticos, etc.)

Perenidade econômica do negócio no longo prazo (contexto macroeconômico, estratégia, etc.)

Conformidade com leis, regulamentos e normas internas; ocorrências de multas e sanções não financeiras

Gestão do conhecimento e sucessão

Análise de desempenho, gestão de competências e desenvolvimento de lideranças

Plano de carreira e aprendizagem contínua

Saúde, segurança e qualidade de vida dos colaboradores

Atendimento a leis e requisitos ambientais, incluindo licenças/condicionantes

Avaliação da qualidade dos produtos e/ou serviços e cumprimento do contrato

Relacionamento com fornecedores e *feedback* sobre desempenho

Avaliação de práticas trabalhistas (práticas empregatícias; práticas de saúde e segurança; relações sindicais; jornadas de trabalho, etc.)

Relacionamento e conscientização das comunidades sobre a convivência segura com as estruturas de transmissão (Ex.: orientações sobre prevenção de incêndios, descarte de resíduos, ocupações irregulares/invasões, etc.)

Procedimentos para prevenção de riscos de saúde e segurança para as comunidades (Ex.: queda de estruturas, descargas elétricas, exposição a campos elétricos e magnéticos, etc.)

Eficiência ambiental decorrente de melhorias em instalações, infraestruturas e equipamentos (Ex.: idade das instalações; manutenção, etc.)

Consumo responsável de energia (energia elétrica e combustíveis) nas operações/instalações

Uso responsável de materiais nas operações/instalações

Riscos e oportunidades financeiras relacionadas às mudanças climáticas

Indicadores GRI relacionados

EU3, EU6, EU12, EU21, EU23, EU28, EU29

EU6, EU8, EU21

Tema transversal, abordado por diversos indicadores, especialmente 103-1, 103-2 e 103-3

102-13, EU23

416-1, 419-1, EU3, EU6, EU23, EU28, EU29

102-43, 102-44, 102-46, 102-54

102-40, 102-42, 102-43 102-44, 102-46, EU23

102-12, 102-16, 102-7, 102-18, 205-1, 205-2, 205-3, 406-1, 408-1, 409-1, 411-1, 412-1, 412-2, 412-3, 414-1, 414-2

102-10, 102-14, 201-1, EU8, EU19

102-12, 102-2, 102-4, 307-1, 407-1, EU22, EU25

205-2, 404-1, 404-2, EU14, EU15

404-2, 404-3, 405-2, EU14

404-1, 404-2, 404-3

403-1, 403-2, 403-3, 403-4, EU16, EU17, EU18

304-1, 304-2, 304-4, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5, 307-1, 308-1, 308-2, EU13

102-9, 102-10, 102-11, 102-40 à 102-44, 414-1, 414-2

EU21, EU23, EU24, EU25, 103-2, 416-1, 416-2

302-1, 302-2, 302-4, 302-5, 103-2

201-2, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5, 305-6, 305-7

¹ A definição desses *stakeholders* foi baseada no impacto que nossas atividades exercem sobre os diferentes públicos e a influência desses públicos em nosso negócio.

Perfil corporativo



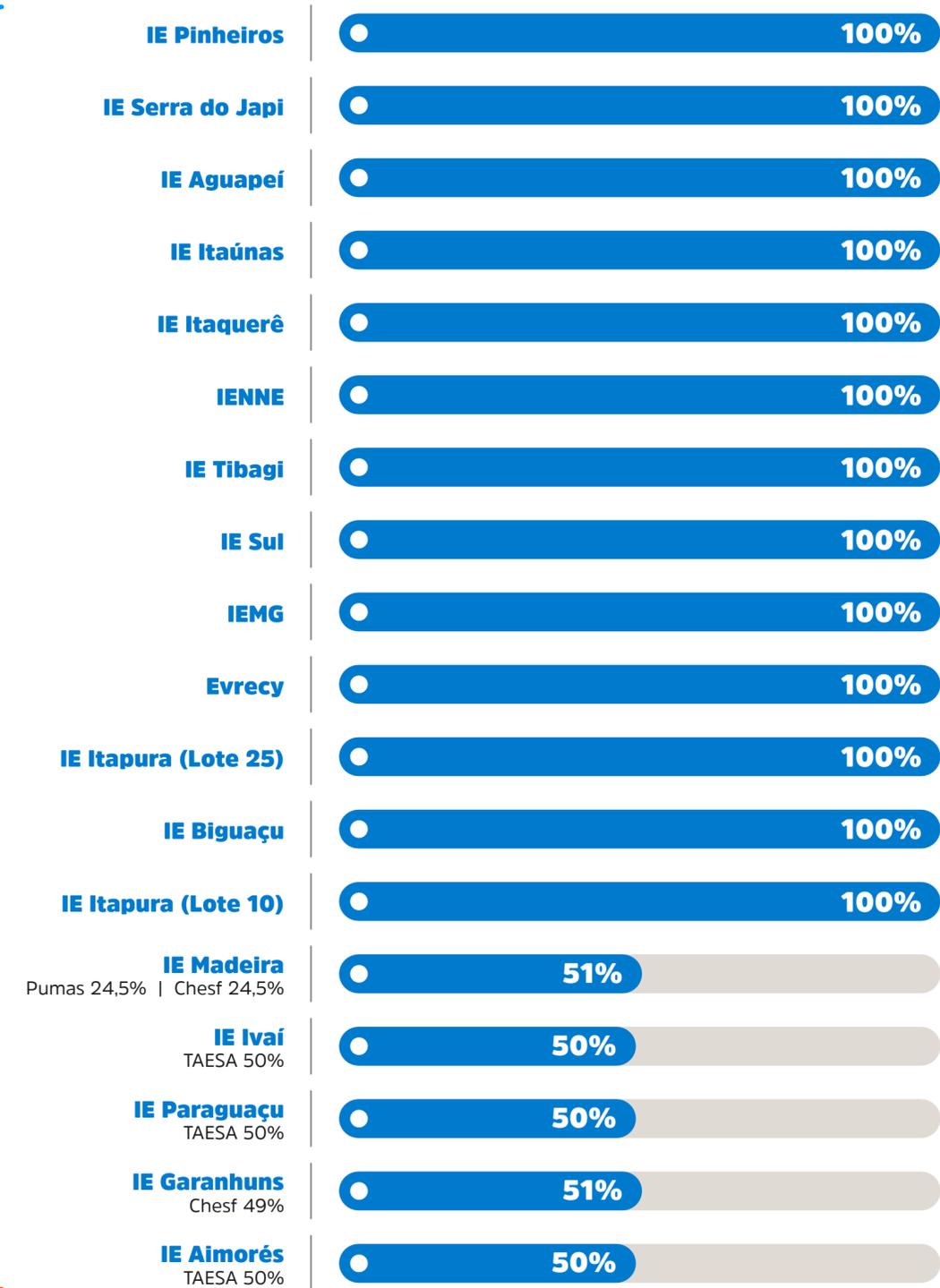
A ISA CTEEP

GRI 102-1

Uma das principais empresas de transmissão de energia do Brasil, somos uma sociedade anônima de capital aberto, com ações listadas na B3, na qual integramos, desde 2002, o Nível 1 de Governança Corporativa, que reconhece a adoção voluntária de reconhecidas práticas no tema. Fazemos parte do Grupo ISA e temos

entre nossos investidores a Eletrobras, líder no Brasil no setor de energia elétrica. Possuímos ainda mais de 60 mil acionistas, entre pessoas físicas e jurídicas de diferentes países. Detemos participação acionária, integral ou dividida com outras organizações, nas seguintes empresas:

GRI 102-2, 102-5



100% ISA CTEEP

EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

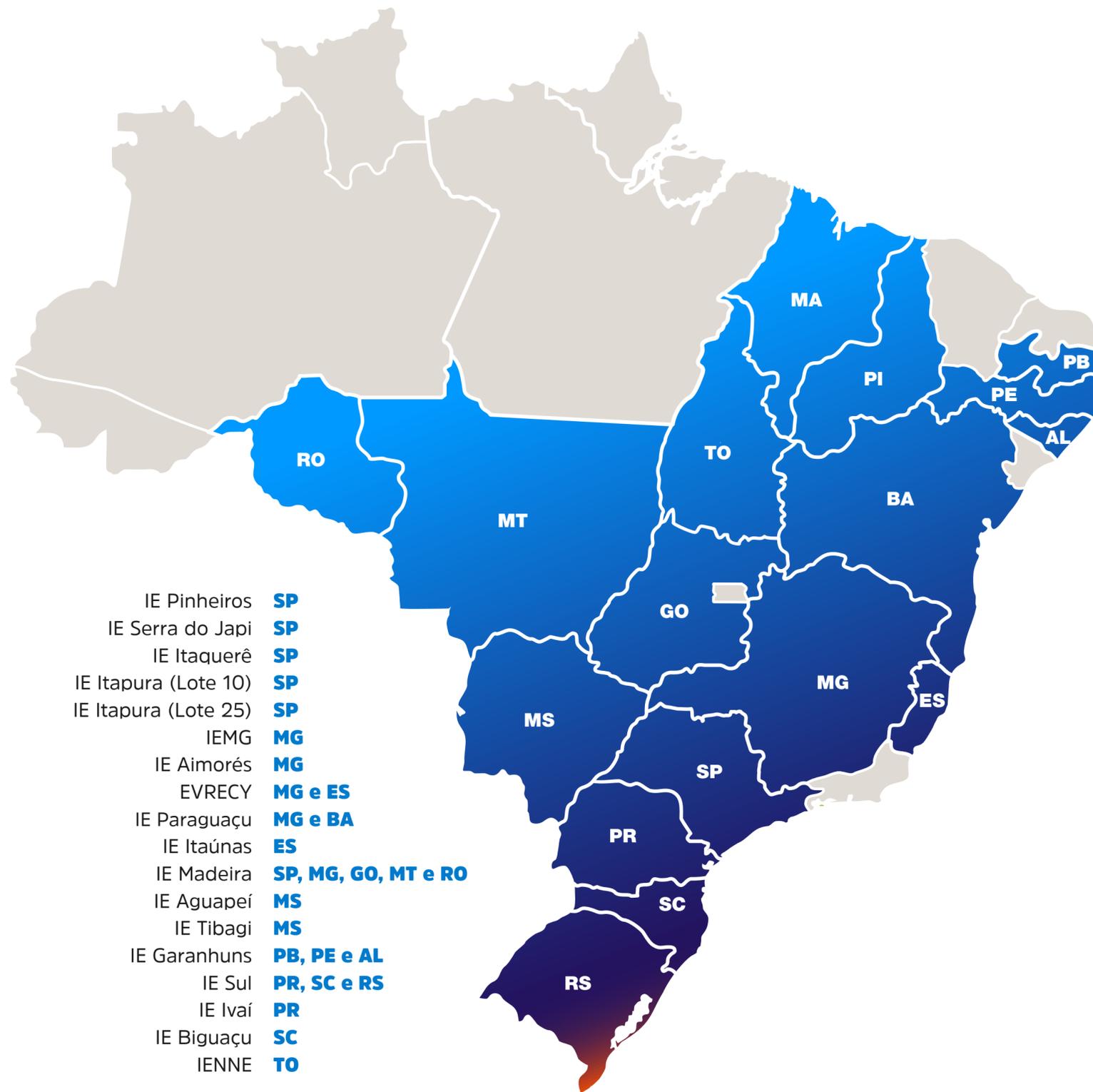
Presença no Brasil

Atuamos em 17 estados do Brasil² e temos como principais clientes outras concessionárias de serviço público de energia – em 2018 eram 46 geradoras e autoprodutores, 15 transmissoras e nove distribuidoras de energia –, além de consumidores livres (11 no ano). Por nossas redes de transmissão passam aproximadamente 25% (1/4) de toda a energia transmitida no País, percentual que chega a 60% se considerarmos o total de energia consumida no Sudeste, a região brasileira mais populosa. Em São Paulo, respondemos por quase 100% da energia transmitida.

GRI 102-2, 102-4, 102-6, EU3

Além disso, no leilão nº 02/2018 de transmissão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), arrematamos dois lotes, reforçando nossa atuação no Estado de São Paulo e na Região Sul do Brasil. Ao todo, trabalhávamos em 2018 na execução de dez novos empreendimentos arrematados em leilões, com investimentos da ordem de R\$ 2,9 bilhões.

Para desempenhar um papel fundamental no Sistema Interligado Nacional (SIN), com inovação e qualidade, mantínhamos, ao fim de 2018: GRI 102-7, 102-8



² Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia.
³ Inclui o total conselheiros, estagiários e aprendizes.

Grupo ISA

Nossa *holding*, a Interconexión Eléctrica S.A. E.S.P. – ISA, é um grupo empresarial multilátino, constituído como sociedade anônima e vinculado ao Ministério de Minas e Energia da Colômbia. Suas ações são negociadas na Bolsa de Valores da Colômbia e por meio de programa American Depositary Receipts (ADRs) – Nível I, no mercado norte-americano.

Com operações baseadas na criação de valor sustentável e orientadas por ética, transparência, respeito socioambiental, inovação e transformação digital – compromissos que pautam os negócios das 43 filiais e subsidiárias controladas pelo Grupo –, a ISA é reconhecida pela excelência de suas operações nos setores de energia elétrica, concessão de rodovias e telecomunicações. Em 2018, pelo quarto ano consecutivo, foi incluída no Índice de Sustentabilidade Dow Jones (DJSI) e, pela terceira vez, no The Sustainability Yearbook, realizado pela RobecoSAM. No ano, a ISA recebeu ainda o Selo de Qualidade da Bolsa de Valores da Colômbia, pela manutenção de critérios de governança corporativa.

Por meio desses diferenciais e pela prestação qualificada de suas atividades, a ISA contribui com a melhoria da qualidade de vida de mais de 170 milhões de pessoas no Brasil, na Colômbia, no Chile, no Peru, na Bolívia, no Equador, na Argentina e na América Central.



Manifesto ISA

- Se somos conscientes de que todos somos um, **há conexão.**
- Se reconhecemos que nosso planeta é frágil e temos que cuidá-lo, **há conexão.**
- Se compreendemos que nossas ações, por menores que sejam, impactam, **há conexão.**
- Se descobrimos que em cada um de nós está a mudança que queremos ver no mundo, **há conexão.**
- Se temos certeza que nosso bem-estar está ligado ao de todos, **há conexão.**
- Se sabemos que a excelência é resultado do esforço que dedicamos a cada ação, **há conexão.**
- Se nos comprometemos a ter uma participação construtiva e responsável na tomada de decisões, **há conexão.**
- Se nos comove saber que somos feitos para grandes desafios, **há conexão.**

Depois de meio século nos renovamos, criando conexões, uma após a outra.

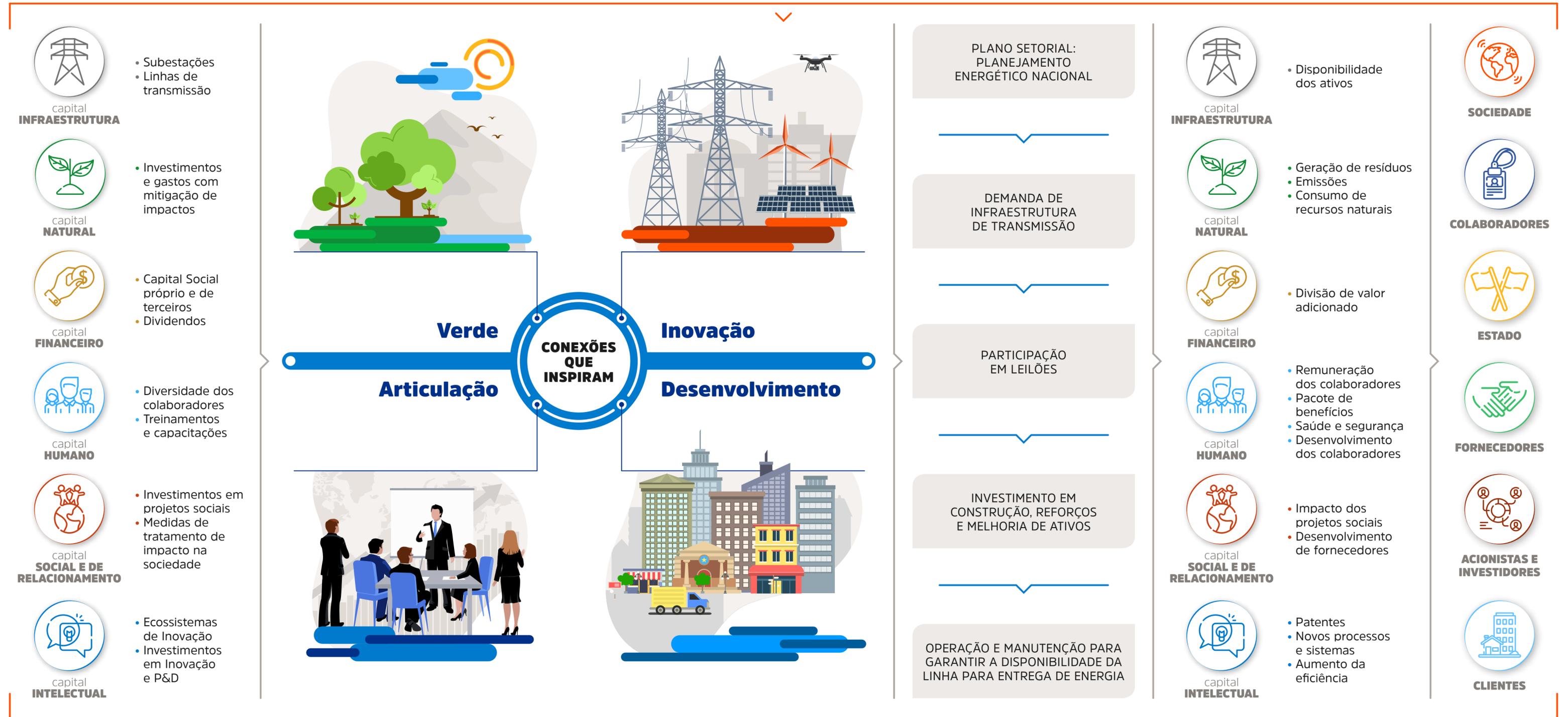
Sem fronteiras. Sem barreiras. Esse é o nosso legado para as futuras gerações.

- Estamos convencidos, que **se há conexão, há vida.** Celebremos.

Modelo de negócios

TENDÊNCIAS DE MERCADO:

Digitalização, Descentralização, Descarbonização, Mudanças climáticas, Mobilidade inteligente, Consumidor protagonista, Inclusão



RISCOS:

Jurídico e regulatório; Ambiental, social e predial; Mercado, liquidez e crédito; Fornecedores; Erros ou omissões

Destques 2018

R\$ 9,4 milhões
DE INVESTIMENTOS EM P&D



Sete projetos
DE PESQUISA & DESENVOLVIMENTO (P&D)



R\$ 2.471 milhões
DE EBITDA



R\$ 1,9 bilhão
DE LUCRO LÍQUIDO



R\$ 144 milhões
DE INVESTIMENTOS EM REFORÇOS E MELHORIAS



Emissão de R\$ 621 milhões
DE DEBÊNTURES VERDES (GREEN BONDS)



12,8% de redução
DE GASES DO EFEITO ESTUFA (GEE - ESCOPO 1 E 2)



64,5% de redução
NO CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS



R\$ 2,5 milhões
EM INVESTIMENTOS AMBIENTAIS



Composto pela marca, reputação e projetos inovadores desenvolvidos dentro do negócio.



capital
INTELLECTUAL

É o recurso financeiro investido e gerado pelas operações da companhia.



capital
FINANCEIRO

São todas as interações que a companhia tem com meio ambiente e seus serviços ecossistêmicos.



capital
NATURAL



capital
INFRAESTRUTURA

São todas as infraestruturas, linhas, torres, subestações que compõem a operação da companhia.



capital
HUMANO

É a gestão dos colaboradores e de todos os seus conhecimentos.



capital
SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

É o relacionamento com todos os públicos da companhia.



Leilão nº 02/2018 da Aneel:
ARREMATAMOS OS LOTES 1 E 10, COM INVESTIMENTO PREVISTO DE R\$ 879 MILHÕES



Aquisição IE Sul:
EM 2018, NOS TORNAMOS CONTROLADORES INTEGRAIS DO ATIVO



99,99% de disponibilidade
MÉDIA DE NOSSAS LINHAS DE TRANSMISSÃO



R\$ 4,5 milhões
EM INVESTIMENTO EM CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA EQUIPES DE ALTA PERFORMANCE



86% de favorabilidade
NO CLIMA ORGANIZACIONAL



R\$ 15,8 milhões
INVESTIDOS EM PROJETOS INCENTIVADOS NAS ÁREAS DE SAÚDE, CULTURA, ESPORTE E EDUCAÇÃO



R\$ 414 mil
DE INVESTIMENTO EM PROGRAMA DE RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE, BENEFICIANDO 8 MIL PESSOAS POR MEIO DE 49 ATIVIDADES



99,53%
DOS FORNECEDORES CONTRATADOS SÃO LOCAIS

Prêmios e reconhecimentos



Melhores para Trabalhar:

PELO TERCEIRO ANO SEGUIDO, INTEGRAMOS O RANKING DO GREAT PLACE TO WORK (GPTW), COMO UMAS DAS MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR, FIGURANDO ENTRE AS 80 COMPANHIAS NACIONAIS E MULTINACIONAIS COM MAIS DE MIL EMPREGADOS.



Troféu Transparência 2018:

CONCEDIDO PELA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXECUTIVOS DE FINANÇAS, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE (ANEFAC) EM PARCERIA COM A FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS (FIPECAFI) E A SERASA EXPERIAN, O TROFÉU REFERENDA NOSSA EXCELÊNCIA E TRANSPARÊNCIA NA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS. FOMOS PREMIADOS NA CATEGORIA COMPANHIAS COM RECEITA LÍQUIDA ATÉ R\$ 5 BILHÕES.



Encontro para Debates de Assuntos da Operação (Edao):

NOSSO PROJETO DE MELHORIA DO MONITORAMENTO DA SAÚDE FÍSICA E PSICOLÓGICA DOS COLABORADORES DA SALA DE COMANDO DOS OPERADORES DO SISTEMA DE POTÊNCIA FOI UM DOS PREMIADOS NA 5ª EDIÇÃO DO EDAO.



Top 50 Open Corps:

FOMOS RECONHECIDOS COMO A SEGUNDA MAIS ENGAJADA COM STARTUPS NO TOP 50 OPEN CORPS, ORGANIZADO PELA 100 OPEN STARTUPS.



Open Innovation Week:

PRIMEIRO LUGAR TAMBÉM ENTRE AS EMPRESAS MAIS ENGAJADAS COM STARTUPS NA EDIÇÃO 2018 DO OPEN INNOVATION WEEK, QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE MAIS DE 100 GRANDES EMPRESAS E 250 STARTUPS.



Valor 1000:

PRIMEIRO LUGAR NO SEGMENTO DE TRANSMISSÃO E SEGUNDA POSIÇÃO NA CATEGORIA ENERGIA ELÉTRICA. O RECONHECIMENTO DO JORNAL VALOR ECONÔMICO AVALIA UMA SÉRIE DE INDICADORES, COMO RECEITA LÍQUIDA, MARGEM EBITDA, CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL, RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, MARGEM DA ATIVIDADE, LIQUIDEZ CORRENTE, GIRO DO ATIVO E COBERTURA DE JUROS.

Estratégia

GRI 102-11

Em 2018, nosso Grupo adotou uma nova estratégia, com as diretrizes de desenvolvimento sustentável que nos guiarão até 2030. Nomeada ISA 2030 e cujo lema é “Nosso futuro inspirado por valor sustentável”, a estratégia é fruto de um longo processo de elaboração, do qual participamos ativamente.

O planejamento teve como ponto de partida nosso Manifesto – de forma a materializar conexões inspiradoras, que vão muito além da transmissão de energia elétrica – e considerou tendências de mercado e cenários, apurados com o apoio de consultorias nacionais e internacionais. Entre elas estão os 3 Ds – Descentralização, Descarbonização e Digitalização –, acrescidos de um quarto, a Disrupção, além de temas relevantes, como ecossistema, integração, transformação digital, prosumidor (neologismo para a união das palavras consumidor e produtor), protagonismo, inclusão e mobilidade.

Com essa base, em março de 2018 a Vice-Presidente de Estratégia Corporativa do Grupo ISA realizou um encontro de lideranças no Brasil, no qual apresentou uma prévia do planejamento estratégico, aperfeiçoado com dinâmicas promovidas com os profissionais para levantamento de contribuições. Já com a estratégia definida, em outubro foi

promovido no País um Encontro de Lideranças para apresentação da ISA 2030 à nossa alta administração. Em seguida, houve um grande evento de lançamento, no qual, simultaneamente, todas as empresas do Grupo conheceram os próximos passos que permitirão a continuidade do crescimento rentável e perene dos negócios, com geração de valor para todos os públicos de relacionamento e o meio ambiente.

FUTURO INSPIRADO POR VALOR SUSTENTÁVEL

Tendo a sustentabilidade como ponto central, nossa estratégia prevê o desenvolvimento equilibrado do portfólio de negócios e a expansão em novas geografias, com respostas aos grandes desafios atuais e orientação por meio do fortalecimento da proposta de valor com inovação, digitalização e a criação de alianças e sinergias. O investimento em negócios do futuro determina irmos além das atividades principais, com inovação transformacional e considerando as contribuições de ecossistemas de inovação aberta.

Com essas aspirações, o planejamento estratégico se baseia em quatro pilares – que formam a palavra VIDA e desafiam a forma de fazer e de se relacionar com o mundo:



Verde

Inovação

Articulação

Desenvolvimento



Minimizar os impactos ambientais nas operações



Promover iniciativas que geram impacto ambiental positivo



Estabelecer parcerias para melhorar a competitividade e desenvolver capacidades de longo prazo



Participar de esquemas colaborativos para impulsionar a inovação



Integrar capacidades de diferentes negócios para gerar oportunidades

Integrar a digitalização em operações, ativos e desenvolvimento de ofertas de valor



Aproveitar as oportunidades de negócios derivadas de novos modelos operacionais e a interrupção das tecnologias



Apoiar a condução da estratégia com novos veículos de inovação para melhorar a competitividade e o desenvolvimento de novos negócios



Integrar a digitalização como uma alavanca fundamental para permitir a excelência competitiva nos negócios



Ativar iniciativas com impacto social positivo



Desenvolver um estilo de liderança que enfrente desafios adaptativos e técnicos



Aventurar-se em negócios inovadores e novos mercados para diversificar o portfólio atual



COMPROMISSO

Nosso planejamento estratégico também reflete o compromisso com os desafios expressos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente considerando os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



Para o sucesso no alcance desse propósito, foram elaborados 28 projetos corporativos globais, dos quais 20 estamos diretamente envolvidos. Cada iniciativa possui um responsável e marcos concretos de alcance, medidos por metas estratégicas, cujas evoluções são registradas em Quadro

de Gestão Integral (QGI), acompanhado mensalmente e apresentado ao nosso Conselho de Administração.

Além disso, nosso portfólio de projetos locais, que considera as particularidades regulatórias e do mercado brasileiros e a forma como nos



comunicamos com os principais *stakeholders*, busca direcionar o rumo a ser seguido para contribuirmos efetivamente com a consecução da estratégia ISA 2030.

Por sua relevância e para o compromisso de todos, o alcance dos marcos predefinidos, tanto para os projetos corporativos quanto para os locais, configura 30% da remuneração variável de nossa liderança. A avaliação individual de *performance* de cada colaborador, no ciclo iniciado em 2019, também se baseia na estratégia, com a definição, para cada área, de até cinco desafios, com objetivos e, pelo menos, um indicador com métricas claras e transparentes. Esses indicadores são desdobrados no Integro, nosso sistema de avaliação individual de *performance*, já que as equipes são fundamentais para o sucesso da estratégia e a criação de um futuro inspirado por valor sustentável.

CRESCIMENTO

Nossa estratégia de **geração de valor sustentável** prevê nossa perenidade, com a adição de negócios voltados ao crescimento. Nesse sentido, **participamos ativamente dos leilões** de transmissão promovidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Em 2018, **arrematamos dois lotes** em leilão realizado em junho, reforçando nossa atuação no Estado de São Paulo e na Região Sul do Brasil, além de concluirmos a aquisição de 100% do capital da IE Sul. Ao fim do período, eram dez empreendimentos em andamento, **com investimentos totais de R\$ 2,9 bilhões**.

A **análise de oportunidades** de novos empreendimentos e de reforços e melhorias é realizada por um grupo multidisciplinar, que considera a complexidade, a relevância dos projetos e o investimento autorizado. **Nosso foco é sempre** a proposição e adoção de projetos e soluções que prezem pela robustez técnica-operacional e pelo equilíbrio econômico-financeiro da concessão, em **benefício da sociedade**. Nesse sentido, realizamos, estudos para definição do melhor traçado, com o **objetivo de mitigar impactos socioambientais**.

CONEXÃO JAGUAR

O Programa Conexão Jaguar é a coluna vertebral do nosso posicionamento estratégico de valor sustentável, razão pela qual envolve todas as empresas do Grupo para contribuições com os ODS considerados na ISA 2030, por meio de três vertentes: combate às mudanças climáticas, desenvolvimento das comunidades e preservação da onça-pintada (*Jaguar*, em espanhol).

Para isso, promove a restauração e a conservação de florestas que absorvem Gases do Efeito Estufa (GEE), permitindo a geração de créditos de carbono em áreas de atuação prioritárias para a proteção das onças-pintadas. Além disso, visa colaborar para a melhoria das condições de vida das populações rurais e fortalecer suas organizações sociais; sensibilizar e gerar mais consciência sobre o cuidado com o meio ambiente e a biodiversidade do planeta.

O Conexão Jaguar atingirá sua sustentabilidade financeira a partir dos recursos oriundos da comercialização de parte dos créditos de carbono que serão reinvestidos para financiar novos projetos e beneficiar a comunidade do entorno. A ação ratifica ainda nossa contribuição e a de nossas empresas ao cumprimento da Convenção Sobre Diversidade Biológica (CDB) e aos compromissos assumidos pelos países na 21ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-21). Também confirma nossa disposição de gerir os negócios em um contexto de desenvolvimento sustentável e comprometimento com as grandes causas mundiais.

Em 2018 realizamos a segunda convocatória para projetos no Brasil e obtivemos nove inscritos para participação no Conexão Jaguar. Em 2019, eles serão priorizados e avaliados por meio de *due diligence* para posteriormente integrarem o Programa.



Redução das emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE)

Apoio técnico e econômico para a emissão e comercialização de **créditos de carbono** aderente a metodologias internacionais:

(ARR)
Agroflorestal
Reflorestamento
Restauração



(REDD+)
Redução de emissões de GEE provenientes do desmatamento e da degradação florestal



Projeção

2030: Reduzir 9 milhões de toneladas de CO₂ por meio dos projetos do Programa

Para 2030, Conexão Jaguar selecionará 20 projetos de **recuperação e preservação** de florestas da América Latina, em países onde a ISA está presente.



Mitigação das mudanças climáticas

Desenvolvimento de comunidades rurais

CONEXÃO JAGUAR

Um programa autossustentável

Resultados das convocatórias 2018

Melhoria na qualidade de vida



Os projetos que fazem parte do Programa geram benefícios para as comunidades

Como?

Geração de emprego digno



Educação e sensibilização

Consciência sobre a perda da biodiversidade do **planeta**

Geração de **renda** por meio da comercialização de **créditos de carbono**



Governança corporativa

GRI 102-18

Nosso modelo de governança segue reconhecidas práticas, com papéis bem definidos dos órgãos da administração para uma gestão ética e transparente, com foco no desenvolvimento sustentável dos negócios e geração de valor para os públicos de relacionamento. Com esse compromisso, desde 2002 participamos do Nível 1 de Governança Corporativa da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, segmento de listagem com melhor avaliação das empresas que aderem, voluntariamente, às obrigações adicionais às exigidas pela Lei das Sociedades por Ações (Lei das S.As.). Entre elas, está a manutenção de, no mínimo, 25% das ações em circulação no mercado (64,2% ao fim de 2018) e

o reforço à transparência e ao acesso às informações pelos investidores: no *site* de Relações com Investidores, disponibilizamos, em português e inglês, dados financeiros e do mercado de ações, nosso Estatuto Social e políticas, entre outros documentos relevantes.

Em razão dos diferenciais de governança corporativa adotados, nossas ações também integram diversos índices, como o Índice de Governança Corporativa (IGCT) e o Índice Brasil 100 (IBrX 100), que agrega as ações mais negociadas na B3. Além disso, desde 1999 participamos do programa de American Depositary Receipts (ADRs) – Regra 144,^a dos Estados Unidos.

O ano foi marcado pela valorização de nossas ações ordinárias e preferenciais, que encerraram 2018 cotadas a R\$ 68,89 e R\$ 69,18, respectivamente. Em dezembro, o valor da TRPL4 atingiu a cotação máxima histórica já registrada até aquele momento, de R\$ 75,74 por ação, e prosseguiu atingindo novos recordes. Além disso, nossas ações preferenciais apresentaram volume médio diário de negociação na B3 de R\$ 26,9 milhões, com média de 2,3 mil negócios por dia. Já nosso valor de mercado, em 31 de dezembro de 2018, era de R\$ 11,4 bilhões (R\$ 10,5 bilhões em 31 de dezembro de 2017).



Composição acionária (31/12/2018)

89,50%
ISA Capital do Brasil
Total: 57.714.208

9,75%
Eletrobras
Total: 6.289.661

0,75%
Outros
Total: 480.564



1,28%
ISA Capital do Brasil
Total: 1.286.132

51,88%
Eletrobras
Total: 52.005.758

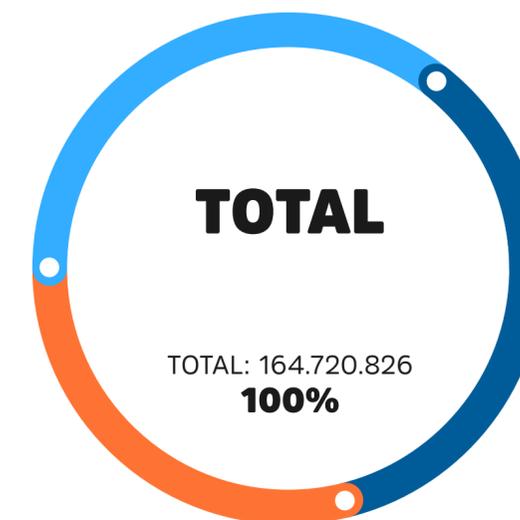
46,83%
Outros
Total: 46.944.503



35,82%
ISA Capital do Brasil
Total: 59.000.340

35,39%
Eletrobras
Total: 58.295.419

28,79%
Outros
Total: 47.425.067



ESTRUTURA

GRI 102-18

Somos administrados pelo Conselho de Administração (CA), o qual tem prazo de mandato de um ano, e pela Diretoria, a qual tem prazo de mandato de três anos. A Assembleia Geral (AG) se reúne ordinariamente até o dia 30 de abril de cada ano para, entre outras atribuições, tomar as contas dos administradores e examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras relativas ao último exercício social; deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição dos dividendos; e eleger os membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, bem como a Diretoria, se for o caso.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA)

- Constituído por até dez membros (oito em 2018), eleitos em AG após indicações do acionista controlador e pelos minoritários, para mandatos de um ano, permitida a reeleição;
- Um representante dos colaboradores, indicado após eleição direta e homologação em AG;
- Dois membros independentes;
- Cargos de Presidente do CA e de Presidente da Companhia exercidos por diferentes profissionais, de forma a evitar conflitos de interesses;
- Reuniões realizadas conforme calendário anual ou quando há convocação do Presidente do CA ou de qualquer conselheiro;
- Responsável por aprovar nosso plano estratégico, que considera temas financeiros, sociais, ambientais, eficiência, inovação, mercado e gestão de pessoas, entre outros;
- Atribuições de fiscalizar a gestão do negócio e avaliar o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e as contas da Diretoria;
- Eleger membros da Diretoria; e
- Escolher e destituir Auditores Independentes.

Demais atribuições do CA estão disponíveis no Estatuto Social.

Membros do Conselho Administrativo



Bernardo Vargas Gibsone
PRESIDENTE



Gustavo Carlos Marin Garat
VICE-PRESIDENTE
(INDEPENDENTE)



César Augusto Ramirez Rojas
MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Fernando Augusto Rojas Pinto
MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



José Andrés Romero Tarazona
MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Marcos Simas Parentoni
MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(INDEPENDENTE)



Milena López Rocha
MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Orivaldo Luiz Pellegrino
MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diretoria

GRI 102-18



Carlos Ribeiro

DIRETOR TÉCNICO

Rinaldo Pecchio Junior

DIRETOR FINANCEIRO
E DE RELAÇÕES COM
INVESTIDORES

Rafael Falcão Noda

DIRETOR DE RELAÇÕES
INSTITUCIONAIS

Reynaldo Passanezi Filho

DIRETOR-PRESIDENTE

Weberson Eduardo Guioto Abreu

DIRETOR
DE PROJETOS

Nossa Diretoria é composta por até cinco membros, com mandatos de três anos, admitida a reeleição e com funções exercidas nos termos das atribuições estabelecidas por lei e pelo Estatuto Social. As responsabilidades da Diretoria estão descritas no Estatuto Social.

Conselho Fiscal

- Caráter permanente;
- Formado por três a cinco membros efetivos e igual número de suplentes (cinco em 2018), com a participação de representantes dos acionistas minoritários e preferencialistas; e
- Responsável por fiscalizar os atos dos administradores; garantir o cumprimento de deveres legais e estatutários; opinar sobre o Relatório da Administração; analisar o balancete e demais demonstrações financeiras; e examinar e opinar sobre as Demonstrações Financeiras a cada exercício social.

MEMBROS EFETIVOS

Ricardo Lopes Cardoso
Manuel Domingues de Jesus e Pinho
Flavio Cesar Maia Luz
Paula Prado Rodrigues Couto
Felipe Baptista da Silva

MEMBROS SUPLENTES

Luiz Flávio Cordeiro da Silva
João Henrique de Souza Brum
João Antônio Pinheiro Sampaio Meirelles
Eduardo da Costa Ramos
Luiz Alberto Meirelles Beleiro Barreiro

Comitês

GRI 102-18

Para subsidiar as decisões das atividades da Diretoria e o relacionamento de seus membros com o CA, priorizando a eficiência administrativa e a profissionalização dos gestores, mantemos os seguintes comitês de assessoramento:

Comitê de Remuneração: Responsável por acompanhar, analisar e propor ao CA assuntos relativos aos acordos coletivos trabalhistas e à remuneração dos colaboradores e diretores, o que inclui a política de remuneração fixa e variável e a Participação de Lucros Retidos (PLR). Em 2018, seus membros eram Milena López Rocha, Bernardo Vargas Gibsone e César Augusto Ramirez Rojas.

Comitê de Auditoria: Tem como funções principais aprimorar sistemas de controle interno e de gestão de riscos, bem como das práticas de governança corporativa; aperfeiçoar a efetividade da Auditoria Interna; acompanhar o trabalho dos Auditores Independentes; e aprovar o plano de trabalho anual da Auditoria Interna, supervisionando seu cumprimento. No ano, estava constituído por Milena López Rocha, César Augusto Ramirez Rojas e Marcos Simas Parentoni.

Os currículos dos membros de todos os órgãos da administração podem ser conferidos em nosso [site de Relações com Investidores](#).



Ética e compliance

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – 412-1, 412-2, 412-3 | GRI 102-16

Nossos negócios são norteados por princípios éticos, de transparência e equidade e baseados na manutenção e no reforço contínuo de condutas honestas, construtivas, idôneas e socialmente responsáveis. Para a institucionalização e estruturação dessas atitudes, já expressas nas atividades prestadas, instituímos a área de Compliance em 2018. O objetivo foi formalizar o direcionamento interno em relação ao tema e, nesse sentido, a área materializa nosso compromisso com a ética no dia a dia. Para isso, está ligada à Auditoria Interna e responde diretamente à Presidência, mantendo ainda vínculo com o Comitê de Auditoria, o Comitê de Ética e a Vice-presidência de Auditoria e Compliance.

A instituição da área permitiu aprimoramentos já em 2018, como a maior ênfase na avaliação dos possíveis fornecedores e dos requisitos para aporte financeiros em patrocínios e doações, por meio de processos de *due diligence* que considera aspectos econômicos, socioambientais e de direitos humanos (antecedentes legais, trabalho infantil e escravo e riscos reputacionais, entre outros). Além disso, os novos fornecedores passaram a ser continuamente monitorados, o que se estenderá em 2019 a todos os parceiros comerciais.

Outras iniciativas de 2018 foram a revisão do Código de Ética e Conduta e a elaboração de Política Anticorrupção, ambos aprovados pelo CA, com lançamentos no início de 2019. A política engloba uma série de diretrizes para a condução ética dos negócios em temas como conflito de interesse, brindes e presentes, relacionamento com entes públicos e doações e patrocínios, convite e participação em eventos, pagamentos indevidos para facilitar procedimentos, entre outros.

Todas essas iniciativas são parte do trabalho de desenvolvimento de um estruturado Programa de Ética Empresarial, a ser lançado em 2019. Além disso, a divulgação do programa, do Código e da Política Anticorrupção será fortalecida com treinamentos de *compliance*, do qual todos os colaboradores deverão participar em 2019 e, após, de reciclagens anuais.

Somos signatários do Pacto Global das Nações Unidas desde 2011, comprometendo-nos com os dez princípios relacionados a Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Proteção do Meio Ambiente e Combate à Corrupção. Em 2018 realizamos em 100% de nossas operações análises de impactos relacionados a direitos humanos. Além disso, 72% (159) de nossos contratos de investimentos significativos

possuíam no período cláusulas que resguardam os direitos humanos, protegendo a dignidade da pessoa, em especial os direitos do trabalho e o meio ambiente. Entre as cláusulas estão as que exigem o cumprimento de todas as normas vigentes, a proteção ao trabalho, a proibição de trabalho infantil e escravo, antiterrorismo e a exigência de atuação em respeito às leis ambientais. **GRI 102-12, 412-1, 412-3**

Código de Ética e Conduta

GRI 102-16

Reformulado em 2018 para abranger aspectos da Lei Anticorrupção, nosso Código de Ética e Conduta é aplicável a todas as operações para formalizar nossa filosofia e nossos valores corporativos, por meio de critérios orientadores da atuação de todos os colaboradores e membros do Conselho de Administração. No documento, tratamos da questão de direitos humanos e formalizamos a não tolerância, por qualquer um dos grupos de interesse, direta ou indiretamente, de práticas que violem os direitos humanos e promovam o trabalho infantil ou qualquer forma de trabalho escravo.



Gestão integral de riscos

GRI 102-11, 102-15

Adotamos um processo estruturado de Gestão de Riscos, comum a todas as empresas do Grupo ISA. Dessa forma, há uma visão integral e consolidada dos possíveis impactos, sejam eles positivos ou negativos. O processo está fundamentado em conceitos da Norma ABNT NBR ISO 31000 (Gestão de Riscos – Princípios e Diretrizes) e descrito em nosso Manual de Gestão Integral de Riscos, revisado em 2017, e na Política Corporativa de Gestão Integral de Riscos, segundo a qual os profissionais “devem buscar a integridade dos recursos empresariais, a continuidade e a sustentabilidade dos negócios por meio da gestão permanente de riscos identificados por nós e nossas empresas”.

Em 2018, esse processo ganhou mais agilidade e facilidade a partir do desenvolvimento, com recursos internos, de um Aplicativo de Gestão Integral de Riscos que permite que as próprias áreas insiram suas avaliações de riscos de forma independente, em uma base de dados centralizada. Todos os riscos são analisados criticamente e consolidados por nossa área de Gestão de Riscos. Ainda, em linha com o modelo de governança de riscos adotado pelo IIA (The Institute of Internal Auditors), cada linha de defesa possui responsabilidades

AUDITORIA INTERNA

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – 205-1, 205-2, 205-3

Fomos a primeira empresa do setor elétrico a obter a certificação internacional Quality Assessment (com vigência até 2020), concedida pelo The Institute of Internal Auditors (IIA, em português, Instituto dos Auditores Internos), que reconhece a qualidade de nossa Auditoria Interna.

O destaque em 2018 foi o avanço na execução da auditoria com foco no negócio e nos riscos mapeados como críticos, com ainda mais proatividade na antecipação e minimização de riscos variados, de

financeiros a reputacionais. Nesse sentido, após o mapeamento de todos os riscos de corrupção, em 2019 iniciaremos trabalho de identificação de riscos de fraude.

Em 2018, além de termos avaliado 100% dos riscos relacionados à corrupção, treinamos a Alta Administração, os Gerentes e os Coordenadores em políticas e procedimentos de combate à corrupção. O tema também foi comunicado à nossa totalidade de parceiros e negócios no período, o que possibilitou encerrarmos o exercício sem incidentes de corrupção e sem romper ou não renovar contratos com fornecedores por essa mesma razão. **GRI 205-1, 205-2, 205-3**

LINHA ÉTICA

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – 406-1 | GRI 102-17

Mantemos o canal Linha Ética para denúncias, pelos públicos interno e externo, a respeito de não conformidades com nosso Código de Ética e Conduta, incluídos aspectos de direitos humanos e anticorrupção. Os contatos, confidenciais e com garantia de anonimato, são apurados com rigor e acompanhados pela Presidência, por meio do Comitê de Ética.

Em 2018, entre os contatos recebidos, não foram identificadas violações de direitos humanos (discriminação, assédio e trabalho infantil, entre outros) ou casos de corrupção. **GRI 205-3, 406-1**

específicas e independentes no gerenciamento dos riscos, o que garante a transparência do processo entre todas as partes envolvidas.

Outro aperfeiçoamento foi a realização de programas de conscientização e capacitação dos colaboradores na metodologia de gestão de riscos. Ao fim de 2018, 87% de nossas áreas de negócios utilizavam o aplicativo e cerca de 50 colaboradores foram treinados no processo de gestão de riscos.

Esse trabalho também permitiu que o volume de riscos identificados e monitorados passasse de aproximadamente 55, em 2017, para 190 em 2018 – todos distribuídos nos processos, projetos e ativos.

CLASSIFICAÇÃO

Os riscos são classificados em 14 categorias – Jurídico e Regulatório, Social, Ambiental, Predial, Mercado, Fornecedores, Erros e Omissões, Político, Capital Humano e Relações de Trabalho, Governança, Fraude, Falhas de Equipamentos, Tecnologia da Informação e Fenômenos Naturais – e em três disciplinas: Projeto, Ativo e Processo.

Os **riscos de Projeto** englobam reforços, melhorias e possíveis eventos nas etapas de estruturação (da oferta de portfólio até a efetiva estruturação do projeto), execução (fases de realização dos projetos, incluindo

contratações e interações com agentes externos, inclusive governamentais) e operação dos projetos (iniciada a partir da data de energização do empreendimento).

Os **riscos em Ativos** contemplam o ciclo de vida e análises mais completas, com aplicação de técnicas e ferramentas que permitem diagnósticos precisos e qualificam as tomadas de decisões. Em 2018, com o App e a estruturação do Processo de Gestão de Ativos, computamos um ganho relevante de maturidade da gestão dos riscos em ativos: em uma escala de 0 a 4, de acordo com a Metodologia de Autoavaliação *Plus* do Instituto de Gestão de Ativos (Institute of Asset Management - IAM) alcançamos pontuação de 3.02, acima da nota de 2017, de 2.3, e de nossa meta para o período, de 3.0.

Já os **riscos de Processos** consideram uma série de variáveis, com foco em ética e *compliance*, reforçados com a incorporação da análise de riscos de corrupção.

As áreas são responsáveis por identificar os eventos de riscos em suas atividades, as causas, a probabilidade de ocorrência e os possíveis impactos (que podem ser perdas financeiras, de reputação, operacionais, etc.). Com essas variáveis, os riscos são classificados, o que suporta a decisão sobre como serão gerenciados. No caso da adoção de planos de ação, para riscos com alto impacto, há monitoramento pela área de Gestão de Riscos,

que determina ainda a necessidade eventual de envolvimento direto de nossa Auditoria Interna.

Os riscos consolidados são apresentados e apreciados em reuniões de Diretoria e, trimestralmente, reportados para a ISA, em que são analisados em Comitê e no Conselho de Administração da *holding*.



Contexto



Macroeconômico

O ano de 2018 foi marcado por elevado grau de incerteza em relação à condução da política econômica e de indefinições em razão das disputas eleitorais. Foi um ano de lenta recuperação, no qual o Produto Interno Bruto (PIB) encerrou o período em R\$ 6,8 trilhões, alta de 1,1%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O consumo das famílias cresceu 1,9% e o PIB *per capita* apresentou leve evolução, de 0,3% na comparação com 2017. A inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 3,7% no acumulado do ano e a taxa básica de juros Selic atingiu a mínima histórica de 6,5% a.a.

Regulatório e setorial

EU23

Mantemos participação ativa nas discussões em prol do aprimoramento do setor elétrico nacional. Nosso relacionamento com órgãos reguladores e governamentais é pautado pela proatividade e parceria na busca de soluções que visem ao desenvolvimento do setor e do País. Exemplos nesse sentido, em 2018, são o acordo de cooperação técnica firmado com o Operador Nacional do Sistema (ONS) para o desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisa e desenvolvimento e a participação de nosso diretor de Relações Institucionais em painel de debate que discutiu Custo de Capital Regulatório em Transmissão de Eletricidade, em evento realizado em Brasília (DF).

Visamos firmar nosso papel como agente de construção sustentável do futuro do setor elétrico, o que inclui a participação estratégica em associações e entidades: **GRI 102-13**

- Instituto Acende Brasil;
- Associação Brasileira das Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Abrate);
- Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib);
- Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica (ABCE);
- Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (Abraconee); e
- Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca).

Mantemos contatos frequentes com a Agência Nacional de Energia Elétrica, o ONS – do qual nosso Presidente é membro – e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), bem como contribuimos com as consultas públicas abertas pelo regulador, especialmente as relacionadas ao setor de transmissão.

No ano, nossas interações focaram no apoio à manutenção da estabilidade jurídico-regulatória do setor, com participação ativa no processo de audiências públicas para a definição das metodologias para revisão tarifária, postergada para 2019 (com efeitos retroativos a julho de 2018). Os escopos das audiências públicas incluíram a definição da metodologia para estabelecimento da Receita Anual Permitida (RAP) de Operação e Manutenção das empresas, do banco de preços de referencial Aneel, que servirá de base para precificar a base de remuneração regulatória, além de contribuições para definição da metodologia do WACC regulatório.

Para 2019, os principais desafios são dar continuidade ao recebimento da Rede Básica do Sistema Existente (RBSE) e fazer com que as principais contribuições das transmissoras sejam consideradas na revisão da metodologia de Revisão Tarifária, pois visam preservar o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão.



SETOR DE TRANSMISSÃO

Segundo dados do Ministério de Minas e Energia (MME), no acumulado de 2018 entraram em operação 3.966 quilômetros de linhas de transmissão e 13.061 MVA de capacidade transformadora adicional. Com isso, em dezembro, o Sistema Elétrico Brasileiro (SEB) somava 145.543 quilômetros de linhas de transmissão, sendo cerca de 40% referente à participação do sistema de 230 kV, embora a projeção para os próximos três anos seja de maior crescimento da classe de 500 kV, em razão, principalmente, do reforço em interligações.

Nossa contribuição ao sistema está expressa na manutenção de 18.642 quilômetros de linhas de transmissão (incluindo empresas controladas e coligadas), o que corresponde a 12,8% do total mantido no Brasil ao fim de 2018.

* Considera as linhas de transmissão em operação da Rede Básica, conexões de usinas, interligações internacionais e 190,0 quilômetros instalados no sistema isolado de Boa Vista, em Roraima. Em dezembro, além do acréscimo em km de linhas referentes à expansão verificada no mês, foram realizados ajustes nos valores históricos, em decorrência da reunião de fechamento realizada entre MME, Aneel e ONS. Fonte dos dados: MME/Aneel/ONS



Classe de Tensão (kV)	Linhas de Transmissão Instaladas (km)*	% Total
230	58.438	40,2%
345	10.319	7,1%
440	6.756	4,6%
500	50.363	34,6%
600 (CC)	12.816	8,8%
750	2.683	1,8%
800 (CC)	4.168	2,9%
Total SEB	145.543	100,0%



Previsão de expansão de novas linhas de transmissão

Classe de Tensão (kV)	Previsão 2019	Previsão 2020	Previsão 2021
230	1.233,5	1.720,0	1.647,8
345	0,0	131,0	150,0
440	0,0	0,0	150,0
500	3.421,8	851,0	3.940,0
600 (CC)	0,0	0,0	0,0
750	0,0	0,0	0,0
800 (CC)	5.096,0	0,0	0,0
Total SEB	9.751,3	2.702,0	5.887,8

Fonte: MME/SSE

Geração de
valor
compartilhado





Geração de valor compartilhado

Como parte de nosso compromisso com a geração de valor sustentável, incorporamos em nosso modelo de gestão os principais públicos de relacionamento, com os quais construímos e compartilhamos interesses de desenvolvimento. Para isso, mantemos um modelo de Responsabilidade Social Empresarial, no qual assumimos compromissos com os diferentes grupos: **GRI 102-40, 102-42, 102-43**



○ **Sociedade:** Para gerar valor a partir de assuntos relevantes, alinhamos as expectativas da sociedade aos nossos compromissos, baseando-nos no respeito e na promoção dos direitos humanos, no desenvolvimento humano sustentável e em demandas de interesse em geral.



○ **Colaboradores:** Como reconhecimento e incentivo às contribuições das equipes aos resultados almejados, prezamos por relações de trabalho claras e respeitadas, que proporcionem ambiente de confiança e desenvolvimento integral nos aspectos humano, de trabalho e social.



○ **Estado:** Por meio de uma atuação transparente e com regras claras, com respeito e para a promoção do estado de direito, visamos contribuir para a construção de um contexto favorável à prestação de serviços.



○ **Fornecedores:** Investimos em processos de fornecimento éticos e imparciais, que agreguem valor à cadeia de abastecimento e estejam fundamentados em critérios de custo-benefício, eficiência e competitividade.



○ **Acionistas e investidores:** Para promover crescimento com rentabilidade e geração de valor, assegurando nossa sustentabilidade, mantemos boas práticas de governança.



○ **Clientes:** Por meio da prestação de serviços de qualidade a preços competitivos, orientamos os negócios para assegurar a satisfação dos clientes e construir relações de longo prazo.

GRI 103-1, 103-2, 103-3 - 416-1, 416-2

Medimos ainda nossa geração de valor com base nos capitais do Relato Integrado, de forma a comunicar com transparência a contribuição de nosso desempenho – a exemplo deste relatório.



Capital Infraestrutura

Somos uma empresa em constante evolução, cuja atuação tem como foco impulsionar o desenvolvimento social e econômico do Brasil. Para isso, priorizamos a eficiência e a qualidade em todos os nossos serviços e atividades prestados e realizamos contínuos investimentos, mantendo nossa rede modernizada e contribuindo diretamente para a expansão do sistema de transmissão nacional. Ao fim de 2018, além de ativos próprios, mantínhamos 13 subsidiárias integrais, das quais seis em operação e sete em construção.



Em operação

- Interligação Elétrica Norte e Nordeste (IENNE);
- Interligação Elétrica de Minas Gerais (IEMG);
- Interligação Elétrica Pinheiros;
- Interligação Serra do Japi (Serra do Japi);
- Evrecy Participações Ltda; e
- Interligação Elétrica Sul (IE SUL), aquisição concluída em 2018, pelo montante aproximado de R\$ 20 milhões, com início de nosso controle integral. **GRI 102-10**

Em construção

- Interligação Elétrica Itaúnas;
- Interligação Elétrica Itapura;
- Interligação Elétrica Aguapeí;
- Interligação Elétrica Itaquerê;
- Interligação Elétrica Tibagi;
- Interligação Elétrica Itapura e Interligação Elétrica Biguaçu – ambas arrematadas no leilão de transmissão nº 02/2018, realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 28 de junho de 2018, com prazos de concessão de 30 anos. A IE Biguaçu tem Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 38,2 milhões e prazo máximo de construção de 60 meses. Já a IE Itapura tem RAP de R\$ 10,1 milhões e prazo máximo de construção de 48 meses.

Adicionalmente, em consolidação via equivalência patrimonial, mantínhamos participações nos ativos: Interligação Elétrica Madeira (51% ISA CTEEP, 24,5% Furnas e 24,5% Chesf), Interligação Elétrica Ivaí, Interligação Elétrica Garanhuns e Interligação Elétrica Aimorés, sendo as três últimas em consórcio com a Taesa. Nesses ativos, atuamos de forma a influenciar a adoção das boas práticas que regem nossos negócios.

OPERACIONAIS

As subsidiárias integrais em operação são continuamente fortalecidas com as diretrizes de governança, segurança, gestão, responsabilidade socioambiental e incentivo à capacitação. Além disso, o planejamento e a execução de projetos e de manutenção são unificados, com integração e otimização na alocação de recursos, o que permite mais rentabilidade aos nossos negócios.

ATIVOS EM CONSTRUÇÃO

Os ativos, ao fim do período, se apresentavam com os seguintes *status*:

• IE Itaúnas

O empreendimento está localizado no estado do Espírito Santo e é formado pela implantação da linha de transmissão de 345 kV (79 km), que interligará a subestação 345 kV

Viana 2 à subestação João Neiva 2, a construção da nova subestação 345/138 kV João Neiva 2 e a ampliação da subestação de 345 kV Viana 2. A subsidiária iniciou as obras de construção da subestação Viana 2 no 3T18, porém as licenças de instalação para a linha de transmissão e a subestação João Neiva 2 ainda não foram emitidas.

• IE Itapura

O empreendimento está localizado no Estado de São Paulo e é formado pela implantação de um compensador estático 440 kV (-125/+250) MVar na subestação Bauru (existente). A instalação desse equipamento na subestação garante benefícios para o SIN e, em especial, no controle de tensão na malha de 440 kV do Estado de São Paulo. As obras foram iniciadas em maio de 2018. Nessa SPE, foi incorporado o Lote 10 do leilão de transmissão 02/2018, formado pela implantação de uma subestação 440 kV com potência máxima de 1.200 MVA, na cidade de Lorena (SP).

• IE Aguapeí

O empreendimento está localizado no Estado de São Paulo e é formado pela implantação das subestações Baguaçu e Alta Paulista de 1.400 MVA de potência, 107 km de linha de transmissão, 440 kV da subestação Alta Paulista ao seccionamento da linha de transmissão Marechal Rondon – Taquaruçu e trecho de linha de transmissão 440 kV da subestação Baguaçu ao seccionamento da linha de transmissão Ilha Solteira – Bauru.

• IE Itaquerê

O empreendimento está localizado no Estado de São Paulo e é formado pela implantação de três compensadores síncronos 500 kV (-180/+300) MVar na subestação Araraquara 2 (existente, operada pela State Grid). A instalação desses equipamentos na subestação garante benefícios para o SIN e, em especial, no controle de tensão para os sistemas de 440 e 500 kV do Estado de São Paulo. A subsidiária iniciou suas obras no terceiro trimestre de 2018.

• IE Tibagi

O empreendimento está localizado nos Estados de São Paulo e do Paraná. É formado pela implantação da linha de transmissão (18 km) de 230 kV Nova Porto Primavera (SP) – Rosana (PR) e a subestação 230/138 kV Rosana, que interligará à subestação Nova Porto Primavera. A subsidiária obteve Licença de Instalação do Ibama e iniciou suas obras no terceiro trimestre de 2018.

• IE Itapura/IE Biguaçu

Início das interações com os órgãos ambientais para definição das formatações de estudos necessários, bem como as negociações fundiárias. A IE Biguaçu possui particularidades que demandarão soluções para minimizar impactos ambientais, já que contempla a interligação do continente à ilha de Florianópolis, o que se dará por meio de cabos submarinos. Também em linha com o compromisso socioambiental, todo

o cabeamento necessário em Florianópolis será subterrâneo, sem impactos para as comunidades. Outro destaque foram ajustes no desenho do traçado original do edital de concessão, de forma a não interferirmos em uma comunidade quilombola e em espaço de Unidade de Conservação Ambiental.

Temos como diferenciais a capacidade técnica das equipes e uma forte disciplina financeira, atributos que nos permitem a realização e entrega da obra dentro do prazo estabelecido pela Aneel e, muitas vezes, a entrega antecipada. Todos os projetos são conduzidos com base na filosofia Project Management Institute (PMI) e gestão próxima e transparente.



Planejamento energético e desenvolvimento de infraestrutura

| EU19 |

Os processos decisórios de planejamento energético e desenvolvimento da infraestrutura do setor de transmissão estão sob a responsabilidade de órgãos setoriais como a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para o planejamento de médio e longo prazos, e o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) para o planejamento de curto prazo. Já o planejamento da expansão do sistema elétrico brasileiro é consolidado com base no Plano Decenal de Transmissão e no Programa de Expansão de Transmissão (PET), com

horizonte de cinco anos. O PET resulta de estudos desenvolvidos pela EPE em conjunto com agentes do setor, por meio de Grupos de Estudos de Transmissão Regionais.

Há também um Plano de Ampliações e Reforços (PAR), com horizonte de três anos, desenvolvido pelo ONS, com base em uma visão de curto prazo. A partir de soluções consensuais desses grupos de estudos regionais são definidas as obras de infraestrutura necessárias para a expansão do sistema elétrico do País.

GESTÃO DE ATIVOS

EU6, EU23

A partir de programa de Pesquisa e Desenvolvimento da Aneel, iniciamos em 2017 a estruturação formal de projeto de Gestão de Ativos. Em 2018, o que era projeto evoluiu para processo, com importantes resultados registrados e ganhos na avaliação de maturidade. As ferramentas de Gestão de Ativos já estão incorporadas no dia a dia, fomentando melhores escolhas durante o ciclo de vida dos ativos, desde a elaboração de projetos até a eventual escolha pela desativação.

Com uma nova mentalidade, os colaboradores têm suporte nas tomadas de decisão a partir da metodologia SALVO, que permite identificar e priorizar as atividades de forma adequada, por meio da análise de:



Criticidade:

DETERMINA QUAIS ATIVOS POSSUEM MAIOR POTENCIAL DE IMPACTO PARA O NEGÓCIO;



Saúde dos ativos:

MOSTRA A CONDIÇÃO EM QUE OS ATIVOS SE ENCONTRAM, COMO, POR EXEMPLO, A DETERMINAÇÃO DA PROBABILIDADE DE FALHAS; E



Melhoria de ativos:

AJUDA A IDENTIFICAR QUAIS SÃO OS ATIVOS QUE GERARAM MAIS IMPACTO NAS ATIVIDADES NOS ÚLTIMOS ANOS.

Essas avaliações são consolidadas em uma matriz de prioridade, por meio da qual nossos ativos são classificados por níveis de riscos, permitindo a priorização de investimentos. Contamos ainda com *softwares* que englobam Ferramentas de Apoio à Tomada de Decisão, considerando custos, riscos e desempenhos dos ativos; e Gestão da Mudança, para o correto gerenciamento de riscos e impactos oriundos de mudanças técnicas, administrativas, regulatórias e da aplicação de novas tecnologias, entre outras.

Para o sucesso do processo de Gestão de Ativos, desenvolvemos em 2018 um programa de capacitação, com duração de três anos e formato de aulas presenciais e *on-line*. O objetivo é capacitar 100% dos colaboradores e consolidar a visão de ciclo de vida de longo prazo – em 2018 foram treinados 70,6% de nossos colaboradores. Com esse propósito, sediamos no ano a 1ª Feira de Gestão de

Ativos, com a participação de 250 pessoas, entre colaboradores e representantes de 12 empresas do setor elétrico. O evento contou com palestras, na qual demonstramos, na prática, como o processo de Gestão de Ativos tem transformado áreas e projetos.

ATIVOS EM OPERAÇÃO E QUALIDADE DO SERVIÇO

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – 416-1, 416-2

Somos uma das referências de desempenho em nosso setor, posição que se deve ao compromisso com a responsabilidade assumida como prestadores de serviço público. Remunerados pela disponibilidade dos ativos por meio da Receita Anual Permitida (RAP), monitoramos minuciosamente nossa *performance* operacional e níveis de eficiência – em 2018, a disponibilidade média de nossas linhas alcançou 99,99%. **EU6**

Índice de Energia Não Suprida (IENS):

Obtido pela relação percentual entre o total de energia não suprida acumulada de todas as perturbações no ano e o total da energia transportada por meio de nosso sistema de transmissão – ou seja, mede a efetividade de garantia de entrega de energia. O indicador foi de apenas 0,000303% em 2018, o melhor dos últimos 15 anos.

Índice de Energia Não Suprida (IENS)

2016	2017	2018
0,000654%	0,000572%	0,000303%

Frequência Equivalente de Interrupção (FREQ) e Duração Equivalente de Interrupção (DREQ):

Indicam quantas vezes e com que frequência, em média, houve desligamentos.

Indicadores técnicos

EU28, EU29

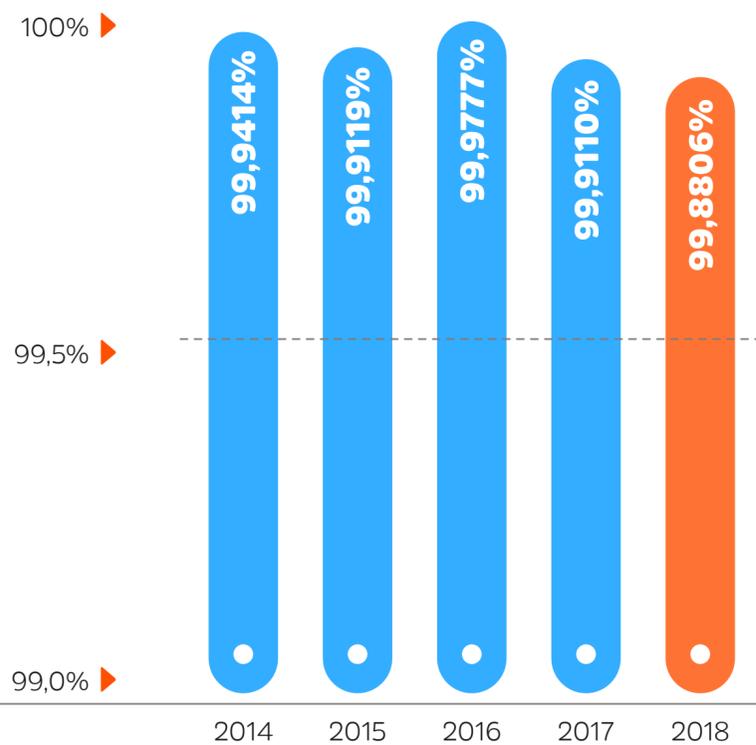
	2016	2017	2018
FREQ	0,112	0,093	0,061
DREQ	2,23 min.	1,86 min.	1,04 min.

Disponibilidade dos sistemas

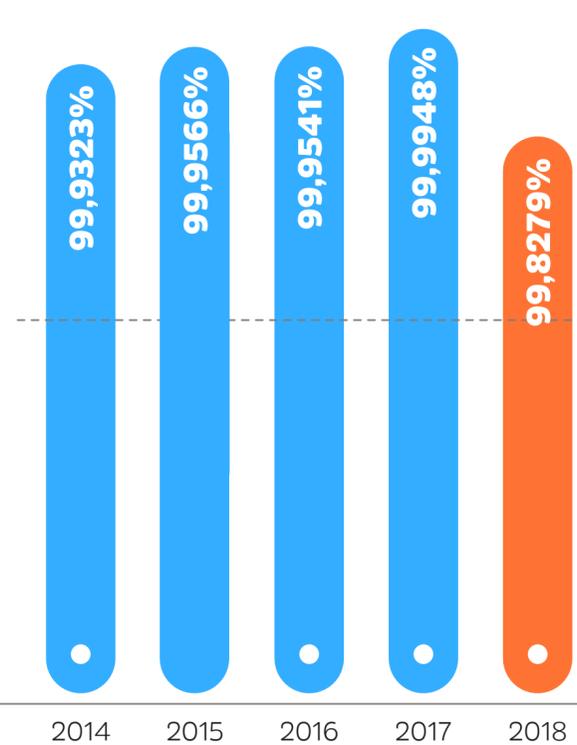
EU6



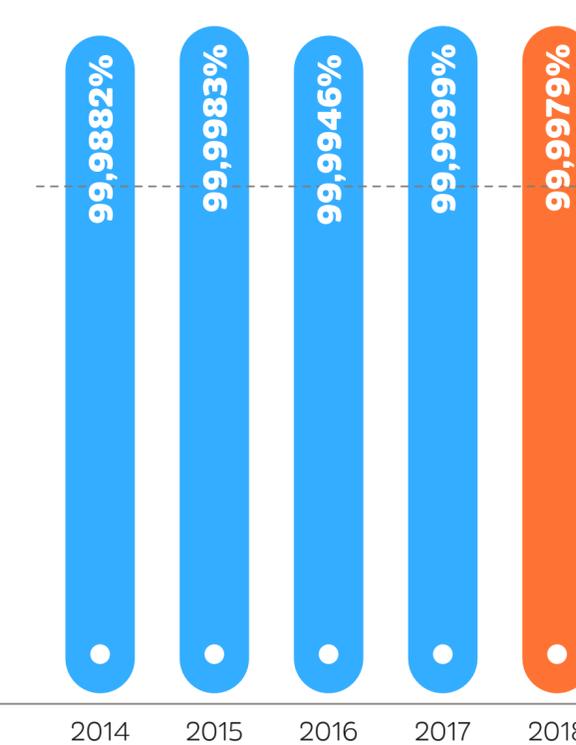
TRANSFORMADORES



REATORES



LINHAS



A conquista de desempenho qualificado se deve também à nossa disciplina de manutenção e aos nossos contínuos investimentos em modernização – em 2018 investimos R\$ 10,8 milhões em expansão e R\$ 25,1 milhões em renovação de nossas linhas de transmissão –, além da contribuição de nossas equipes, capacitadas para acompanhar a *performance* dos ativos e cujas atividades são prestadas com seriedade e cuidado. Um dos programas de reforço a esse compromisso é o Atenção Total, que engloba procedimentos adicionais em tarefas

de manutenção e operação de maior risco, de forma que todos os procedimentos sejam rigorosamente cumpridos, minuciosa e meticulosamente. Para tanto, prevê registros fotográficos e auditorias em etapas críticas de intervenções em campo.

Também adotamos referenciais de nível mundial, a exemplo dos indicadores do The International Transmission Operations & Maintenance Study (ITOMS), além de sermos a única no Brasil a integrar o programa que mensura o desempenho de transmissoras

de energia elétrica de diversos países. Desenvolvemos ainda soluções focadas na melhoria de desempenho, como um novo processo para os desligamentos programados, que ficaram mais ágeis e simples, sem prejuízo dos altos níveis de segurança já demonstrados. Por meio da iniciativa, que considera nossa nova realidade, de crescimento do portfólio de linhas de transmissão, há ganhos de produtividade e ao meio ambiente: documentos físicos, antes impressos, foram centralizados em sistema digital, com redução significativa de consumo de papel.

Outro marco de 2018 foi a completa modernização da subestação Milton Fornasaro, uma das mais relevantes para nós no município de São Paulo, pelo atendimento às cargas da zona oeste da capital paulista, com ainda mais disponibilidade de energia elétrica e confiabilidade no sistema a partir de ações remotas do Centro de Operação. A digitalização focou nos sistemas de controle, proteção, automação e supervisão, permitindo: **EU23**



Mais automatização:

OS RELÉS, EQUIPAMENTOS QUE FAZEM PARTE DO SISTEMA DE PROTEÇÃO DA SUBESTAÇÃO, ANTES OPERADOS POR PAINÉIS ELETROMECÂNICOS, FORAM SUBSTITUÍDOS POR DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS INTELIGENTES, QUE SÃO MENORES E TRABALHAM COM INFORMAÇÕES EM FORMATO DIGITAL.



Mais confiabilidade:

AS INFORMAÇÕES DOS DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS INTELIGENTES SÃO MAIS PRECISAS E CONCISAS, TORNANDO A OPERAÇÃO DA SUBESTAÇÃO MAIS CONFIÁVEL.



Mais segurança e agilidade:

COM MAIOR QUALIDADE NOS DADOS, É POSSÍVEL REALIZAR AÇÕES REMOTAS COM RAPIDEZ E SEGURANÇA NOS PROCESSOS DE RECOMPOSIÇÃO DA SUBESTAÇÃO.



Manutenção facilitada:

A MANUTENÇÃO DO SISTEMA DIGITAL É MAIS SIMPLES E MENOS ONEROSA, ALÉM DE MINIMIZAR A OCORRÊNCIA DE FALHAS.

Futuro da transmissão

Temos direcionado investimentos em digitalização, em consideração às transformações do setor elétrico e em linha com nossa estratégia de crescimento e manutenção de elevados padrões de eficiência. Um dos projetos nesse sentido é o do teleassistimento, por meio do qual nossos ativos são monitorados e supervisionados remotamente pelo nosso Centro de Operação de Bom Jardim, com atividades a partir de telecomando, a exemplo do acionamento de disjuntores e de alternadores de emergência. O projeto foca na melhoria contínua e, com a adoção de novas tecnologias, buscará a automatização total do sistema, sem necessidade de interferências humanas, ainda que de forma remota. Esse é um dos caminhos que sinaliza a nossa atenção à inovação e à criação de um futuro inspirado por valor sustentável.



PREVENÇÃO A EMERGÊNCIAS

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – 416-1, 416-2 | GRI EU21, EU23, 102-11

Investimos na prevenção de emergências que possam afetar a disponibilidade dos ativos, o meio ambiente e a sociedade, o que inclui a constante análise dos índices de desempenho dos equipamentos e das condições das instalações. O objetivo é a detecção precoce de falhas que impactem a disponibilidade dos ativos, com substituições preventivas de equipamentos e investimento em outros mais robustos e confiáveis, entre outras medidas.

Mantemos Plano de Atendimento Emergencial em Linhas de Transmissão, com as diretrizes em caso de queda de estruturas para recuperação provisória e definitiva das linhas de transmissão, e Plano de Preparação e Resposta a Emergências Ambientais, aplicável a nossas subestações e linhas de transmissão. Já para a rápida resposta em caso de ocorrências, há um Comitê de Crise, responsável pela

tomada de decisões e adoção de processos de atendimento a emergências.

Adotamos práticas de monitoramento em nossas áreas para minimizar situações que exponham as pessoas a quaisquer riscos. Em ocupações irregulares, notificamos formalmente os ocupantes sobre os riscos, além de fornecermos meios para a desocupação voluntária, como o transporte ou guarda de bens e pertences. Caso a saída não seja voluntária, é ajuizado pedido de reintegração de posse, realizada sempre de forma articulada com o poder público local e outros órgãos.

Em parceria com as distribuidoras do Estado de São Paulo, formamos um grupo denominado “Plano Verão”, que tem como objetivo preparar as instalações que abastecem as cidades litorâneas para o aumento da demanda por energia na região, devido ao crescimento da população em virtude do turismo durante os meses de novembro a março.



Capital Financeiro

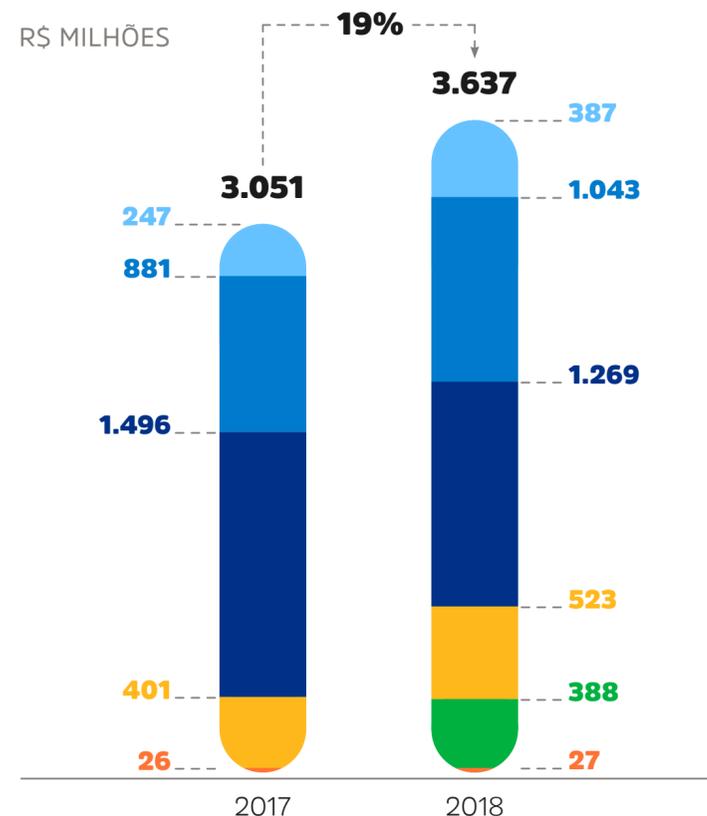
GRI 103-1, 103-2, 103-3

Para a divulgação de nossos resultados econômico-financeiros e de nossas controladas, seguimos os Pronunciamentos Técnicos CPC nº 47 – Receita de Contrato com Cliente (IFRS 15) e CPC nº 48 – Instrumentos Financeiros (IFRS 9), revisados pelos Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e International Accounting Standards Board (IASB), que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2018.

A aplicação do CPC 47 gerou impacto positivo de R\$ 188 milhões no lucro líquido de 2018 e de R\$ 680 milhões no patrimônio líquido. O ativo financeiro da Rede Básica do Sistema Existente (RBSE), até então classificado como ativo financeiro ao custo amortizado, passou ainda a ser mensurado a valor justo com a aplicação do CPC nº 48.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Em 2018, nossa receita operacional bruta consolidada totalizou R\$ 3.637 milhões, aumento de 19% em relação a 2017, sendo o crescimento explicado, principalmente, pela adoção do CPC nº 47 e pelo aumento na receita de infraestrutura decorrente do avanço nas subsidiárias em construção.



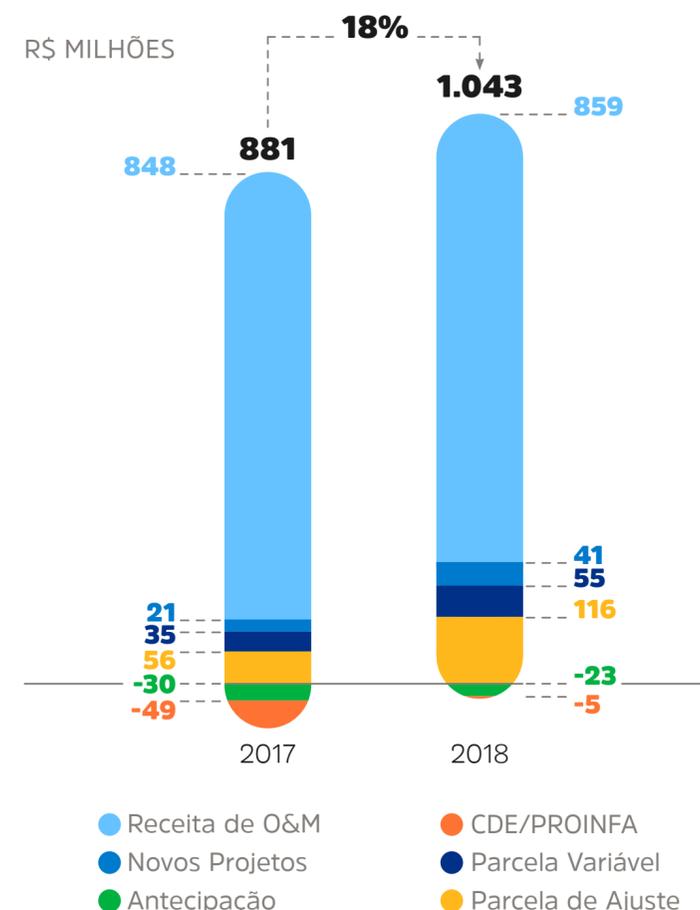
- Receita de Infraestrutura
- Receita de O&M
- Receita de Remuneração do ativo de concessão - RBSE
- Receita de Remuneração do ativo de concessão
- Adoção CPC nº 47
- Outros

RECEITA DE INFRAESTRUTURA

Nossa receita de infraestrutura consolidada foi de R\$ 387 milhões em 2018, aumento de 57% em relação a 2017, em razão, principalmente, do aumento dos investimentos nas controladas em fase pré-operacional.

RECEITA DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO

A receita de operação e manutenção consolidada totalizou em 2018 R\$ 1.043 milhões, 18% superior a de 2017. O aumento se justifica pela variação positiva referente ao IPCA/IGPM do ciclo da Receita Anual Permitida (RAP) de 2017/2018 para 2018/2019, pela variação da parcela de ajuste, pela entrada em operação de novos projetos de reforços e melhorias e pelo aumento na tarifa da Conta de Desenvolvimento Energético (“CDE”) para consumidores livres.



RECEITA DE REMUNERAÇÃO DOS ATIVOS DA CONCESSÃO

A receita de remuneração dos ativos da concessão da RBSE somou R\$ 1.269 milhões em 2018, queda de 15% em relação ao ano anterior. A diminuição decorre, principalmente, do reconhecimento não recorrente, em 2017, do valor complementar do laudo da RBSE, de R\$ 432 milhões, compensado parcialmente pela atualização do IPCA mensal e o ajuste de ciclo da RAP 2018/2019 pela inflação.

Já a receita de remuneração dos ativos da concessão consolidada foi no ano de R\$ 523 milhões, 30% mais que em 2017. A variação positiva reflete o reconhecimento mensal do efeito inflacionário e a atualização do IPCA e IGPM pelo ajuste de ciclo da RAP 2018/2019.

OUTRAS RECEITAS

Nossas outras receitas, referentes, principalmente, a aluguéis de infraestrutura para empresas de telecomunicação, cabos para fibra ópticas e cabos para-raios, totalizaram R\$ 27 milhões em 2018, resultado em linha com o de 2017, de R\$ 26 milhões.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL

As deduções da receita operacional consolidadas atingiram R\$ 452 milhões em 2018, aumento de 30% em relação a 2017. A elevação ocorreu principalmente pelo incremento dos encargos regulatórios decorrente do aumento da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), relacionado aos consumidores livres.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

GRI 102-7

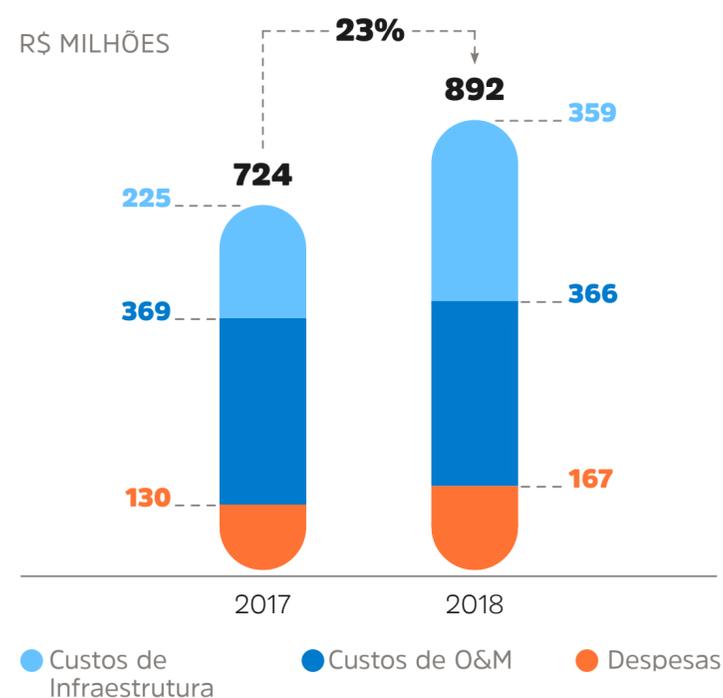
Em 2018, nossa receita operacional líquida alcançou R\$ 3.185 milhões, valor 18% superior em relação a 2017, quando foi de R\$ 2.701 milhões.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS E CUSTOS DE O&M (OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO) E INFRAESTRUTURA

As despesas administrativas e os custos dos serviços de implementação da infraestrutura e de operação e manutenção em 2018 alcançaram

R\$ 892 milhões, aumento de 23% em relação aos R\$ 724 milhões registrados em 2017. Os custos de infraestrutura consolidados atingiram R\$ 359 milhões, aumento de 60% decorrente da variação na receita de infraestrutura, pela maior compra de materiais, em função da fase de obras das controladas pré-operacionais.

As despesas gerais administrativas consolidadas foram de R\$ 167 milhões em 2018, aumento de 28% na comparação com 2017. O acréscimo é explicado por aumentos nas demandas judiciais, em pessoal pelo acordo sindical, nos serviços de terceiros, com a realização de gastos com consultorias externas, tecnologia da informação e honorários advocatícios, e nas despesas em projetos enquadrados nas leis de incentivo fiscal.



OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

O resultado de outras receitas e despesas operacionais totalizou R\$ 24 milhões, em razão do registro da aquisição da IE SUL, no valor de R\$ 25 milhões. Em 2017, foi registrada despesa de R\$ 55 milhões, em função da provisão não recorrente para reversão das instalações do Sistema Existente (RBSE), no montante de R\$ 57 milhões.

EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Em 2018, registramos resultado da equivalência patrimonial consolidado com receita de R\$ 201 milhões, aumento de 61% em relação ao ano anterior, principalmente pelo impacto negativo da revisão tarifária na IE Garanhuns ocorrida em 2017, pelo reajuste inflacionário da RAP no ciclo 2018/2019 e pela atualização de IPCA mensal no fluxo do ativo financeiro da concessão.

EBITDA

O Ebitda Consolidado de 2018, conforme ICVM 527/12, foi de R\$ 2.471 milhões, aumento de R\$ 411 milhões em relação ao Ebitda de 2017. Já a margem Ebitda no ano foi de 78%.

RESULTADO FINANCEIRO

Nosso resultado financeiro totalizou em 2018 uma despesa de R\$ 142 milhões – em 2017 a despesa foi de R\$ 66 milhões. A variação entre os anos resulta do reconhecimento não recorrente em 2017 da redução de juros e encargos, referente à adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária, no montante de R\$ 54 milhões; do aumento de encargos e juros sobre empréstimos em função do aumento da dívida, ambos compensados pelo maior rendimento de aplicações financeiras.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Em 2018, o imposto de renda e contribuição social apresentou redução de 29%, totalizando R\$ 421 milhões. A queda é decorrente da economia fiscal de R\$ 201 milhões pelo pagamento de Juros sobre Capital Próprio (JCP) aos nossos acionistas, sendo a taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social de 18% no ano (30% em 2017).

LUCRO LÍQUIDO

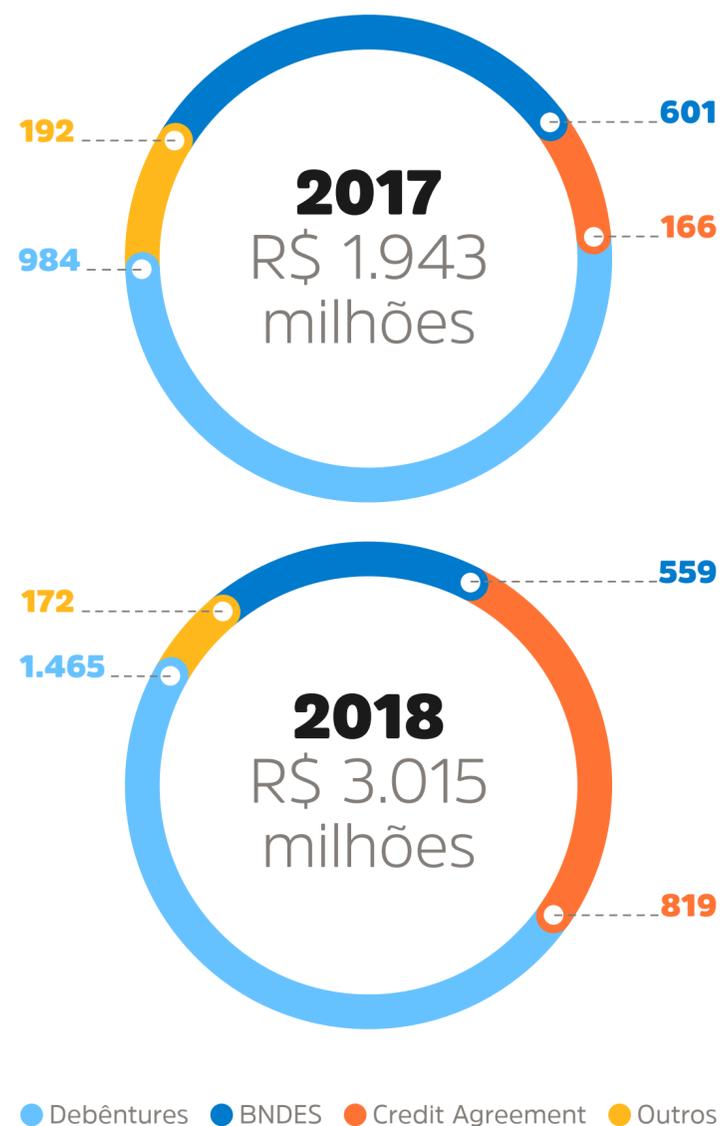
Alcançamos R\$ 1.895 milhões de lucro líquido em 2018, 37% mais que no ano anterior, principalmente por: redução no IR/CSLL pelo pagamento de JCP; adoção do CPC nº 47, com impacto de R\$ 188 milhões no lucro; aumento no resultado da equivalência patrimonial; e redução em outras despesas operacionais.

ENDIVIDAMENTO

Em 31 de dezembro de 2018, nossa dívida bruta era de R\$ 3.015 milhões, aumento de R\$ 1.072 milhões em relação ao mesmo período de 2017, principalmente em função das captações realizadas no período. O destaque foi nossa 7ª emissão de debêntures verdes, no montante de R\$ 621 milhões, a primeira emissão do negócio de transmissão enquadrada nessa classificação. Outro marco importante foram as operações de Credit Agreement, nos termos da Lei nº 4.131/62, no valor de USD 210 milhões, com contratação do instrumento de *swap* como forma de proteção à variação cambial no período.

Nossas disponibilidades consolidadas somaram R\$ 698 milhões em 31 de dezembro de 2018, aumento de 13% em comparação ao registrado em 31 de dezembro de 2017, quando atingiu R\$ 617 milhões. O aumento decorre, principalmente, do maior volume de captações no período, assim como pela geração de caixa

operacional e pelo fluxo de recebimento da RBSE. Dessa forma, a dívida líquida consolidada totalizou R\$ 2.317 milhões. Já o custo médio da dívida consolidada passou de 8,3% a.a. em 31 de dezembro de 2017 para 7,9% a.a. em 31 de dezembro de 2018, quando seu prazo médio era de 3,2 anos.



REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Em linha com nosso Estatuto Social, prevemos uma distribuição de dividendo mínimo cujo maior valor esteja entre R\$ 359 milhões e 25% do lucro líquido do exercício. Adicionalmente, prevemos a possibilidade do pagamento de dividendos extraordinários.

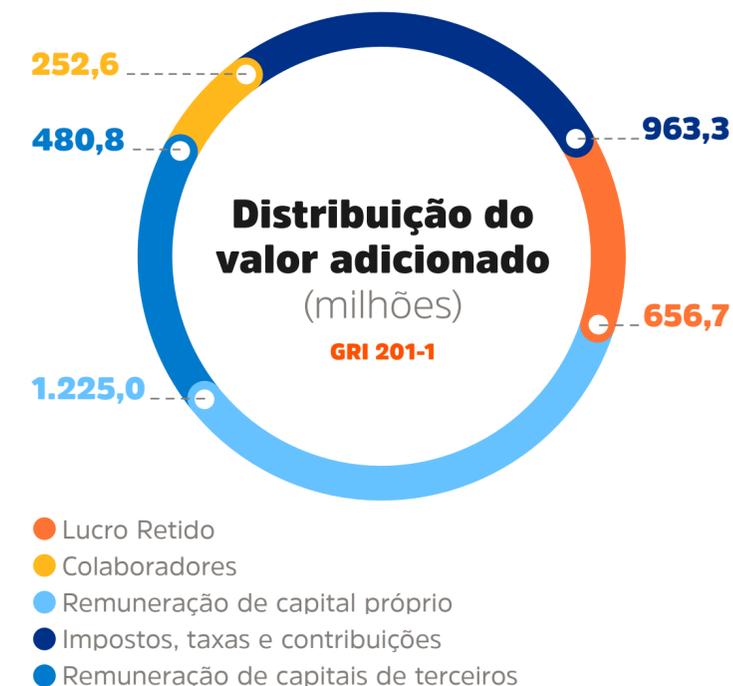
Em junho de 2018, informamos ao mercado a prática de proventos com proposta de distribuição de no mínimo 75% do lucro líquido regulatório, operação sujeita à aprovação em Assembleia e limitada à alavancagem máxima de 3,0x Dívida Líquida/Ebitda e possibilidade de pagamento de dividendos intercalares, conforme previsto no Estatuto Social.

Em 2018, realizamos distribuição de aproximadamente R\$ 2,0 bilhões em proventos, correspondentes a R\$ 12,05 por ação.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

GRI 201-1

Em 2018, apuramos Valor Adicionado de R\$ 3,6 bilhões, superior ao resultado de 2017, de R\$ 2,8 bilhões. O resultado reflete o valor da riqueza que geramos, distribuído no exercício majoritariamente para Remuneração de capital próprio, seguida de impostos, taxas e contribuições.



RATING

Ao longo de 2018, a Fitch Ratings afirmou nosso *Rating* Nacional de Longo Prazo 'AAA+(bra)' e de nossas emissões de debêntures da espécie quirografia (4ª, 5ª, 6ª e 7ª emissões) com perspectiva Estável.



Capital Humano

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – 405-2

A eficiência e qualidade operacional que destacam nossa atuação são resultado da atração e retenção de equipes de elevada capacidade técnica, comprometida com a excelência, visão de responsabilidade social e, principalmente, senso de ética e inovação, ambos em alinhamento aos valores corporativos e às diretrizes norteadoras dos negócios, explicitadas no Código de Ética e Conduta.

Nesse sentido, mantemos seis traços culturais, que orientam nossa forma de agir e nos relacionar com os diferentes *stakeholders*:

GRI 102-16

- **Responsáveis:** Somos focados em nossos objetivos, buscamos *performance* diferenciada e aceitamos desafios;
- **Ágeis:** Somos ágeis para tomar decisões e buscar resultados sustentáveis;
- **Prudentes:** Priorizamos a vida;
- **Colaborativos:** Contribuímos uns com os outros e construímos soluções conjuntas;
- **Simples:** Fazemos nosso trabalho com confiança e simplicidade; e
- **Integrados:** Nossa identidade é única.

EQUIPES

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – 404-1 | GRI 102-8

Contávamos com 1.524 colaboradores no encerramento do exercício, dos quais 1.294 homens e 230 mulheres. O aumento do quadro, de 3,5% em relação a 2017, se deve à internalização, em novembro, dos profissionais das subsidiárias responsáveis por atividades de operação e manutenção – com exceção da IE SUL, cujo controle integral teve início no ano –, após autorização da Aneel de compartilhamento de recursos. A primarização visa ganhos na satisfação interna a partir da uniformidade das práticas de gestão de pessoas, fortalecendo o sentimento de pertencer desses profissionais a um Grupo que reconhece as atividades prestadas. Para reforço constante ao tema, divulgamos informações de segurança nos espaços de circulação de pessoas entre as obras e as áreas de convivência, denominados Corredores de Segurança, com vistas a manter os colaboradores atentos e atualizados.

Nossa taxa de rotatividade foi de 7,9% em 2018, 0,6 ponto percentual abaixo do ano anterior. GRI 401-1

Com objetivo de atrair, formar e reter jovens talentos que cursam graduação e cursos técnicos, contamos com um Programa de estágio, no qual o integrante participa de treinamentos presenciais e de educação a distância, avaliações periódicas e *feedback*

do supervisor de estágio. No decorrer do programa, o jovens devem apresentar um projeto de melhoria. No ano de 2018 o programa bateu seu recorde de candidaturas, com mais de 30 mil inscritos, dos quais 45 jovens talentos foram selecionados para compor o novo ciclo de 2019.

[Confira as taxas completas de rotatividade no Anexo GRI.](#)



GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA

Segurança

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – 403-1, 403-2, 403-3, 403-4

Mantemos normas e Política de Saúde e Segurança do Trabalho para proteger e preservar a saúde e a segurança dos colaboradores, fornecedores, terceiros,

visitantes e partes interessadas, além de investirmos em ambientes de trabalho seguros e saudáveis. Contamos com um Comitê Gerencial de Saúde e Segurança do Trabalho, que reúne mensalmente colaboradores de diferentes níveis hierárquicos para discutir melhorias que possam fortalecer estratégias de saúde e segurança no trabalho. Entre os assuntos abordados pelo Comitê estão

comportamento seguro, formalização e revisão de procedimentos de saúde e segurança do trabalho (como comunicação de ocorrências de acidentes do trabalho, gestão de contratadas e de sistematização das diretrizes do Processo Comportamental), exposição e análise de indicadores para a proposição de ações e medidas de reforço e eventuais causas de acidentes do trabalho, além de temas de outras áreas, como Gestão de Obras e Meio Ambiente, que impactam diretamente a saúde e a segurança dos colaboradores. **EU16**

Mantemos ainda estruturas de Gestão e Diálogo, como a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Cipa), responsável pela conscientização de temas relevantes para saúde, bem-estar e segurança. Em 2018, eram 14 Cipas atuantes nas unidades. Mensalmente, ocorrem ainda Encontros de Segurança nas localidades que mantêm Cipa, com participação de profissionais de empresas contratadas, nos quais são discutidos temas relevantes e variados, previamente definidos. As atividades que englobam Trabalho com Tensão (TcT) são acompanhadas regularmente pela área de Engenharia de Manutenção, com a intensificação da análise de processos e de eventuais falhas pelos Coordenadores de Linhas, sendo que os líderes de atividades recebem avaliação psicológica e treinamento técnico. **EU18**

Todas as nossas estruturas formais de Gestão e Diálogo (Comitê Gerencial, Cipa e

Encontro de Segurança) abrangem 100% dos colaboradores, fixos e temporários. Além disso, todos os profissionais que acessam nossas instalações, tanto próprios quanto de empresas contratadas, passam por Integração de Segurança. **GRI 403-1, EU18**

Em 2018 também implantamos o Diálogo Semanal de Segurança (DDS), com o objetivo de fazer com que os líderes e colaboradores discutam temas relacionados à saúde e à segurança, além de avaliarem potenciais riscos de acidentes e tratar de prevenção. O DDS foi constituído como parte do Programa Atenção Total, implantado pela área de Operações e que se estende para as empresas contratadas que participam de nossas atividades. **GRI 403-1, EU18**

Temas de saúde e segurança do trabalho também são abordados em 100% dos Acordos Coletivos de Trabalho, contemplando, entre outros, comunicação de acidente de trabalho, estabilidade no emprego por um ano em caso de acidente, eleição da Cipa e reuniões regulares sobre saúde e segurança no trabalho. **GRI 403-4**

Estruturamos ações de segurança no processo MAIS – Mudança de Atitude Inspira Segurança, que tem como objetivo principal estimular o comportamento seguro. Para isso, preparamos uma ampla campanha de comunicação interna, na qual a principal mensagem era “Com o MAIS diminuimos



os riscos e multiplicamos a segurança”. O MAIS é um processo contínuo, no qual são observadas as atitudes dos colaboradores para identificar falhas que podem levar a acidentes. Para tanto, é necessário que haja a valorização do comportamento seguro, a participação de todos os colaboradores, bem como capacitação e engajamento das pessoas. Nesse sentido, há a formação de “observadores” a partir de capacitação (86 profissionais em 2017 e 70 em 2018) para observações voluntárias e planejadas, com estabelecimento de rotina de identificação de comportamentos e condições que possam representar riscos e consequente adoção de medidas de controle.

Mantemos ainda o **+ segurança com você**, uma das cinco iniciativas de reconhecimento do Programa + Conexões com Você, que visa incentivar a adoção de hábitos e comportamentos seguros em todos os níveis hierárquicos e promover a gestão de segurança para colaboradores e contratados. Assim, esse reconhecimento busca estimular a conscientização coletiva entre equipes por meio da exposição dos indicadores de segurança de cada área, proporcionando o engajamento do colaborador com a prevenção de acidentes. As áreas são reconhecidas quando atingem um determinado número de dias sem acidentes, com ou sem afastamento, de acordo com seu grupo de classificação. Há três pilares de reconhecimento: para área, gestor e colaboradores.

Segurança nas alturas

Adquirimos em 2018 um cesto aéreo, com braço articulado e telescópico, acionamento hidráulico e giro infinito, que eleva mais de 350 quilos a até 32 metros de altura, com garantia de isolamento para até 500 kV. A inovação promove segurança e conforto aos colaboradores de campo que realizam atividades de manutenção no sistema, como substituição de cadeia de isoladores, trocas de componentes no cabo condutor, abertura de *jumpers* e limpeza de contatos de chave seccionadoras, entre outras, sem contato entre partes energizadas e pontos sem tensão.

O ano foi marcado ainda pela realização de **Workshop de Saúde, Segurança e Meio Ambiente**, que teve como público-alvo nossas empresas contratadas, que atuam em nossas unidades. Durante o evento foi feito o reconhecimento de três empresas que encerraram seus contratos conosco sem registro de nenhum tipo de acidente. Também foi abordado no *workshop* o tema de meio ambiente e lançado o Programa de Reconhecimento de Fornecedores.

[Confira, no Anexo GRI, indicadores de saúde e segurança](#)

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

O ano foi marcado pelo reforço à abordagem de saúde preventiva, com iniciativas para aperfeiçoarmos o bem-estar físico e emocional dos colaboradores. Destaque foi o lançamento do programa de Qualidade de Vida – Vida 360º, com o propósito de atuação integral para adoção de hábitos mais saudáveis e que promovam felicidade, dentro e fora do ambiente corporativo. A ação segue o conceito de promoção da saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), que engloba seis pilares:



Saúde física: Baseada na alimentação balanceada e prática de atividade física regular;



Saúde espiritual: Incentivo à busca do significado de ter um propósito na vida, o que facilita o enfrentamento das dificuldades e problemas do dia a dia;



Saúde profissional: Contempla a relação entre o indivíduo e seu trabalho;



Saúde emocional: Relacionado à autoestima, com o reforço da importância como indivíduo, além dos papéis assumidos como pai/mãe, irmão(ã), filho(a), amigo(a), colaborador(a), etc.; e



Saúde Social: Aborda a relação entre o indivíduo e a sociedade, incluindo as relações interpessoais (entre os próprios colaboradores, com a família, com amigos, com a comunidade, etc.);



Saúde mental: Relacionado à parte cognitiva, com auxílio para “filtrar” o que é realmente relevante em um contexto em que as pessoas são expostas a novas informações constantemente.



O ano contou ainda com a presença de médico do trabalho em nossas unidades e a realização de campanhas específicas, além de ampla divulgação de temas de saúde nos materiais de comunicação internos. No Dia da Saúde realizamos a Semana Interna de Prevenção de Acidente do Trabalho (Sipat), com o lançamento formal do Vida 360º e o desenvolvimento de atividades como circuito de saúde, com aferição de pressão arterial, glicemia capilar e orientações quanto à prática de exercício físico e à alimentação saudável, além de palestras sobre propósito de vida e prevenção à Aids e a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). O evento foi realizado em todas as regionais e na sede, contemplando cerca de 80 colaboradores.

Promovemos mensalmente avaliação e consulta nutricional, na sede e nas regionais, assim como a participação de colaboradores em corridas de rua, como forma de incentivo à saúde, à integração, ao lazer e ao reconhecimento de atletas. Nossos colaboradores participaram de três corridas em 2018. Já em datas nacionais de conscientização sobre doenças, há reforço interno. Nos Outubro Rosa e Novembro Azul (de prevenção, respectivamente, ao câncer de mama e de próstata), foram divulgadas notícias e ofertada coparticipação para realização de exame: 50% para o público masculino acima de 45 anos em exame de aferição de PSA – antígeno prostático específico – e 50% em mamografias, para mulheres com mais de 50 anos, além de citologia oncológica para colaboradoras de todas as idades. Houve

ainda ação de aferição de pressão arterial e glicemia capilar na sede, com participação de mais de 100 colaboradores; desenvolvimento do Sistema Integrado de Saúde e Segurança; avaliações psicológicas e um premiado projeto de aperfeiçoamento do processo de monitoramento de saúde física e psicológica dos colaboradores da Sala de Comando dos Operadores do Sistema de Potência.

DESENVOLVIMENTO

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – 404-1, 404-2

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – 410-1 | EU14

Para mantermos equipes preparadas, que contribuam com soluções para os desafios do setor de transmissão de energia no Brasil, oferecemos aos colaboradores programas de formação (internos e externos), além de oportunidades de inserção de jovens no mercado de trabalho. Em 2018, investimos na qualificação de multiplicadores técnicos, para disseminação dos conhecimentos nessas atividades. Mantemos Política Corporativa de Informação e Conhecimento, que estabelece o desenvolvimento de estratégias e práticas de gestão do conhecimento capazes de capturar, manter e transferir a experiência e a memória institucional.

Há também o Programa de Incentivo à Educação, por meio do qual subsidiamos a profissionais com um ano de trabalho parte dos custos em treinamentos relacionados

às nossas áreas de negócio e competências desejáveis. Foram 195 beneficiados em 2018, em cursos técnicos e de graduação, idiomas e pós-graduação/MBA. Também firmamos parcerias e convênios com universidades, escolas de idiomas, associações, centros de pesquisa, institutos e sindicatos. E, para todas as necessidades de desenvolvimento, consideramos participações em eventos, internos e externos, como seminários, *workshops*, simpósios, conferências, palestras, fóruns e congressos.

Em 2018, foram investidos R\$ 4,3 milhões, aproximadamente 30% acima de 2017, na grade de cursos Técnicos e Administrativos, incluindo o Programa de Incentivo à Educação e projetos de customização de cursos *on-line* e desenvolvimento de liderança. No total, foram ofertadas 58 mil horas de treinamento, o que equivale a cerca de 38 horas por colaborador. **GRI 404-1**

[Confira mais informações sobre as horas de treinamento no Anexo GRI](#)



Programa ELO (Evoluir, Liderar e Obter)

O programa de desenvolvimento de lideranças teve continuidade em 2018, com duas iniciativas de formação baseadas em aspectos para qualificar a Tomada de Decisão e aperfeiçoar a Gestão do Êxito e do Fracasso.



GESTÃO DE DESEMPENHO

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – 404-3

Por meio de avaliação de desempenho e *feedbacks*, buscamos a retenção e evolução profissional de talentos que contribuam com o alcance dos objetivos estratégicos e a criação de um futuro com valor sustentável. Nesse sentido, implantamos, em 2017, a ferramenta Nine Box, cuja análise considera o desempenho alcançado pelos colaboradores com base no cumprimento de metas pré-acordadas (registradas na ferramenta Íntegro) e o desenvolvimento das competências necessárias a cada função. Para a efetividade da ferramenta, há uma etapa de calibração, realizada por comitê multidisciplinar, o que permite a avaliação integral das entregas e dos comportamentos observados, formalizados em *feedbacks* e que suportam a elaboração de Planos de Desenvolvimento Individual (PDIs).

Em 2018, as ações de capacitação previstas nos PDIs foram baseadas na metodologia 70/20/10, segundo a qual 70% do aprendizado decorre das experiências profissionais vivenciadas cotidianamente; 20% de observação e convívio com outros colaboradores, o que pode abranger práticas de *coaching* e *mentoring*; e 10% a partir de cursos e treinamentos. Assim, o desenvolvimento é reflexo também do protagonismo dos colaboradores, que assumem, conosco, a responsabilidade pela evolução profissional.

Outro marco do ano foi o mapeamento de conhecimentos críticos e dos colaboradores que os detêm para que, em 2019, tenham início ações para o compartilhamento dessas informações, essenciais à continuidade dos negócios. Isso se deve ao número de

colaboradores ativos em idade ou período de contribuição suficiente para aposentadoria, o que demanda a criação de Programa para Aposentáveis, contemplando, além de transferência de conhecimento, planos de sucessão. Por sua relevância, anualmente há reunião de profissionais de Recursos Humanos e dos presidentes das empresas do Grupo para identificar os futuros sucessores em cargos de liderança. **EU15**

Confira no Anexo GRI a porcentagem de empregados com direito à aposentadoria

CLIMA ORGANIZACIONAL

Anualmente, promovemos pesquisa de clima organizacional, com resultados que apontam a assertividade das ações de gestão de pessoas. Em 2018, a adesão à pesquisa foi de 95% e o índice de favorabilidade de 86% – o melhor da

nossa história, três pontos percentuais acima de 2017 (83%) e oito acima do registrado em 2016 (78%). Com esse resultado, fomos novamente incluídos entre as empresas com melhor clima organizacional do Brasil (denominado P90), em *ranking* da consultoria Hay Group. Um dos aspectos que contribuem para o bom clima organizacional é a oferta diferenciada de benefícios, que extrapolam a legislação.

Reconhecimento

A plataforma “Mais conexões com você” reconhece colaboradores que atuam em linha com nossas diretrizes de segurança; homenageia profissionais por tempo de empresa (5, 10, 15, 20, 25, 30, 35 e 40 anos); reconhece profissionais que inscrevem histórias a partir de desempenhos nas categorias excelência, liderança e sustentabilidade; destaca resultados alcançados com base em nossa cultura e nos valores; e incentiva a cultura de celebração em datas comemorativas, predeterminadas no calendário corporativo. Em 2018, contou ainda com a categoria Inovação, para estimular a contribuição de nossos colaboradores com novas ideias que gerem valor aos negócios.



Capital Social e de Relacionamento

Gerimos nossos relacionamentos de forma a criar conexões inspiradoras. Priorizamos a comunicação transparente, oportuna e coerente, que contribua para o cumprimento de nossa estratégia e fortaleça a conexão com os diferentes públicos.

FORNECEDORES

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – 408-1 – 409-1 | GRI 103-1, 103-2, 103-3 – 414-1, 414-2 – 308-1, 308-2 – 204-1 | GRI 102-9

Para a eficiência de nossas operações, buscamos firmar relacionamentos de confiança com fornecedores, tendo em vista que a infraestrutura de transmissão de energia depende de uma grande quantidade de materiais e equipamentos, que devem ser compatíveis entre si, além de cumprir requisitos técnicos e de desempenho, em volume e disponibilidade apropriados para atender ao longo ciclo de vida de linhas e subestações.

Gerimos estoques e os mantemos em nível adequado, com levantamento detalhado dos itens disponíveis nos centros de distribuição e classificação dos materiais de modo a

facilitar a identificação de equipamentos com compatibilidades de aplicação. Há parâmetros de estoque mínimo e máximo e critérios para acúmulos de prontidão, com segregação das necessidades para atividades de manutenção e novos negócios.

É mantido processo de abastecimento estratégico, pelo qual visamos às melhores contratações em termos de custo, risco e desempenho. Há ainda um Núcleo de Gestão de Fornecimento, com análises técnicas, financeiras, socioambientais e de *compliance*, sendo as informações dos parceiros comerciais concentradas na célula de Gestão de Fornecedores. A novidade em 2018 foi o lançamento da plataforma de pré-qualificação de fornecedores, na qual as empresas interessadas devem registrar seus dados para participação em concorrências. A implantação do portal é parte da estratégia de aprimoramento dos processos de suprimentos e confere mais segurança às contratações, visando mitigar possíveis riscos.

Em novembro de 2018, realizamos ainda o *workshop* de Saúde e Segurança, uma parceria entre as áreas de Suprimentos, Projetos Sustentáveis e Saúde e Segurança do Trabalho. Na ocasião foram reconhecidos os fornecedores que se destacaram durante janeiro a outubro de 2018, no quesito Saúde e Segurança. Durante o *workshop* também foi lançado o programa de Reconhecimento de Fornecedores, com o objetivo de buscar



empresas conscientes e engajadas em sustentabilidade, inovação e melhoria contínua, desenvolver parcerias estratégicas e de longo prazo, bem como articular e incentivar os fornecedores na busca da excelência. O programa contempla seis pilares: Pré-qualificação, Atendimento na execução do contrato, Gestão documental, Qualidade na prestação dos serviços, Engajamento e responsabilidade com Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente.

Ao fim de 2018 mantínhamos relacionamento comercial com aproximadamente 500 fornecedores, 222 dos quais contratados no ano. Foram destinados R\$ 429,1 milhões a fornecedores no período.

COMUNIDADES

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – 413-1

Grande parte de nossas linhas de transmissão está localizada em áreas urbanas, onde se concentra 89% do *déficit* habitacional brasileiro. Nesse sentido, áreas livres, como as faixas de segurança de transmissão de energia elétrica, ficam vulneráveis a invasões – situação que aumenta a exposição a riscos da comunidade do entorno.

Para minimizar o problema, buscamos soluções de uso das faixas, com segurança e benefícios socioambientais. Ação nesse sentido é o P&D "Desenvolvimento de Sistema de Monitoramento e Gestão Sustentável de Faixas de Servidão", que considera demandas de expansão urbana, produção de alimentos, entre outras variáveis, para definição de usos



adequados nas faixas de servidão. Assim, utilizamos técnicas de georreferenciamento e sistemas de informação geográfica, com *softwares* de manipulação de dados espaciais.

Projetos desse tipo já estão em andamento em algumas localidades. Exemplo é o piloto “Plantando na faixa”, realizado embaixo do trajeto de passagem de uma linha de transmissão no bairro Vila Nilo, em São Paulo, onde haviam frequentes registros de invasão e ocupação irregular. A solução consistiu em utilizar o espaço, de cerca de 2.400 m², para o cultivo, sem a utilização de agrotóxicos, de alimentos como alface, rúcula, tomate, salsa e cebolinha. Além de inibir a invasão do terreno, eles podem ser vendidos a preços acessíveis para a comunidade do entorno. O espaço conta

ainda com compostagem, processo no qual resíduos orgânicos, como restos de alimentos, são transformados em adubo, sendo que a empresa responsável pela atividade realiza também a vigilância do local. Já em outras linhas, como em Taubaté, foram criados Postos de Entrega Voluntária (PEV), minimizando acúmulo de lixo irregular.

Temos identificado também soluções inteligentes para minimizar impactos de desapropriações. Além de adotarmos modelagem de contratação por incentivo, que tem possibilitado alto índice de acordos amigáveis, buscamos ofertar, por meio de comodato, o uso de partes dos terrenos para geração de receitas sustentáveis, principalmente a pessoas carentes que ocupam terras improdutivas. No Espírito Santo, a

inovação englobou um projeto para alocação de pesqueiro. Em 2018, foram 50 contratos firmados em regime de comodato, com benefícios à sociedade.

Investimento social

Em consonância com a estratégia ISA 2030 e o Manifesto que rege as atividades do Grupo ISA, com foco na construção de futuro inspirado por valor sustentável, estruturamos nossas diretrizes de investimento social com o objetivo de deixar um legado positivo e perene. Para isso, definimos três pilares de atuação:

- **Protagonismo jovem:** Para destinação de recursos em projetos sociais que empoderem o jovem e o preparem para o mercado de trabalho, proporcionando uma melhor perspectiva intelectual e profissional;
- **Desenvolvimento local:** Para definição das prioridades, engloba processos de escuta das comunidades e apoio a projetos de geração de renda e empoderamento social; e
- **Meio ambiente:** Tem foco na minimização de impactos e ações que agreguem valor à fauna, à flora e às comunidades.

O tema educação surge de forma transversal nas ações, permeando os três pilares. Além disso, temos aprimorado nosso modelo de governança social ao refinar os critérios de seleção dos projetos realizados por meio de leis de incentivo

fiscal e/ou recursos próprios. A busca é por transparência e iniciativas de alto impacto social.

Com o intuito de potencializar nossa capacidade de transformação, em 2018 iniciamos a estruturação da estratégia de Investimento Social Privado. Selecionamos e investimos R\$ 15,5 milhões em 24 projetos, que serão desenvolvidos ao longo de 2019, dentre os quais destacamos:

- **Jaguar Parade:** Exposição ao ar livre de mais de 60 esculturas alusivas à valorização da fauna brasileira, representada pela onça-pintada. Ao final do evento, algumas peças serão leiloadas e parte dos recursos arrecadados direcionada a entidades com foco na preservação da espécie e seu ecossistema;
- **Virada Sustentável:** Maior festival de sustentabilidade da América Latina, que trará uma visão positiva e inspiradora sobre o tema, além de reforçar as redes de transformação e impacto social existentes na cidade de São Paulo;
- **Festival Semear:** Englobará ações culturais e sustentáveis, com o propósito de gerar renda, envolver e impactar positivamente a comunidade de forma perene. Serão implantadas hortas nas faixas de algumas de nossas linhas de transmissão, com o envolvimento direto da comunidade do entorno;

• **A Terceira Idade faz, conhece, aprende e joga:** Consiste num conjunto de oficinas e estratégias educativas direcionadas à prevenção e à promoção de saúde na terceira idade, à socialização, à valorização da cultura, ao aumento da autoestima, à inserção social e ao acesso a novas tecnologias. É um programa gratuito de educação permanente que atende cerca de 1.500 idosos;

• **Distribuição de Alimentos à Pessoa Idosa:** Em articulação com o entreposto comercial CeasaMinas, a ação provê frutas desidratadas e em formato de polpa, alimentos *in natura* e pacotes de sopa desidratada a entidades não governamentais que desenvolvem programas de atendimento à pessoa idosa;

• **Programa de Capacitação Profissional**

– **Casa do Moinho:** Formação cidadã, educacional e profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social; e

• **Polo Esportivo Gerando Falcões:** Conjunto de oficinas esportivas para crianças e jovens de regiões periféricas, além de atendimento psicossocial para promover desenvolvimento e inclusão social.

Além dos recursos incentivados, também realizamos iniciativas com recursos próprios, totalizando R\$ 414 mil. Exemplo é o “Amigos da Energia”, programa que visa à prevenção de acidentes com comunidades, fortalecendo o relacionamento e trazendo segurança ao

sistema de transmissão de energia, além de reduzir os impactos ambientais por meio de palestras e interações educativas. Para isso, engloba ações com escolas, associações de bairro, agricultores, usinas e públicos de atendimentos emergenciais. No ano, foram realizadas 349 atividades, beneficiando mais de 8 mil pessoas com palestras sobre a importância do negócio de transmissão de energia; faixas de segurança das linhas de transmissão; riscos relacionados a pipas, balões e queimadas irregulares; além de orientações para os corretores descartes de lixo e entulho, com incentivo à reciclagem. Também estreitamos nossas relações com o Corpo de Bombeiros, realizando palestras específicas e orientando sobre a prevenção e ação frente às ocorrências envolvendo a rede elétrica. **EU24**

Sobre os projetos que receberam aporte via incentivo fiscal no final de 2017 e foram desenvolvidos ao longo do ano de 2018, promovemos o “Conexões do Bem”, evento com todas as instituições para as quais destinamos investimentos. O objetivo foi conectarmos os projetos sociais entre si e conosco, o que possibilitou a identificação de oportunidades de parceria e novas formas de atuação, principalmente de voluntariado entre nossos colaboradores.

Um dos resultados dessa aproximação foi o engajamento interno para incentivo ao voluntariado, destacado com diversas ações que celebraram o Dia Nacional do Voluntariado,

no qual foram realizadas atividades de aproximação entre os colaboradores e os projetos sociais apoiados. Entre elas, destacamos as visitas monitoradas ao Hospital do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC) e à Casa de Apoio, as interações com os Doutores da Alegria, tanto na sede como nas regionais, e palestras da equipe de saúde do Hospital de Amor. Ao longo do ano também apoiamos o CEAP, participando da Feira de Carreira e Profissões e da Feira de Inovação.

Outro marco foi nosso apoio, por mais um ano, à iniciativa do Mc Dia Feliz, que direciona para o GRAACC parte do valor arrecadado com a venda do Big Mac durante esse dia: nossos colaboradores compraram 647 *tickets* do lanche e 410 itens da lojinha do GRAACC, o que resultou em arrecadação cinco vezes maior em relação à registrada em 2017. Parte dos *tickets* adquiridos pelos colaboradores foram doados voluntariamente a outras instituições que cuidam do público infantil, e isso mobilizou outra ação interna de arrecadação de bebidas e brincadeiras, que culminou em momentos de integração com as crianças.

Ainda no âmbito do voluntariado, por meio do programa “Energia Solidária”, realizamos a Semana do Conhecimento, com a doação de livros, e a Campanha de Natal, na qual foram arrecadados mais de 1.000 brinquedos e itens, todos encaminhados a instituições recomendadas pela Fundação Abrinq.





Capital Intelectual

Investimos em inovação para a criação de valor sustentável e para contribuir com o crescimento do Grupo ISA, que busca um portfólio equilibrado de negócios. Assim, a inovação é considerada tanto em oportunidades de negócios/serviços ligados ao *core business* (a transmissão de energia), quanto adjacentes (como armazenamento de energia por meio de baterias e Geração Distribuída) e

independentes (fora do setor de energia, mas com base nas competências e nos recursos que possuímos).

A inovação é ainda o meio pelo qual visamos reforçar nossa posição de destaque no setor elétrico brasileiro, influenciando positivamente as transformações em curso, razão pela qual as iniciativas devem considerar ganhos que vão muito além dos nossos negócios. As oportunidades para isso contemplam projetos desenvolvidos com recursos próprios, convênios e parcerias, além do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Aneel, que determina que um percentual da Receita Operacional Líquida (ROL) seja alocado em ações de P&D – valor que, em 2018, alcançou R\$ 9,4 milhões.

A inovação deve ser considerada por todos os colaboradores no desenvolvimento de suas atividades. Contribui para isso nossa aproximação com *startups* e instituições de ensino, movimento que foi reforçado em 2018 com a organização de eventos, como o DemoDay, quando 40 profissionais dos diversos níveis e das diversas áreas internas realizaram rodadas de negócios com 20 *startups* convidadas.

Participamos ainda dos principais eventos de inovação realizados no País. Um deles foi o Oiweek, realizado em fevereiro no *campus* da Universidade de São Paulo (USP), que convidou a comunidade de inovação empresarial, investidores, formuladores de políticas públicas,

jornalistas e *startups* a se conectarem e compartilharem conhecimentos relevantes sobre os rumos que mudarão radicalmente a sociedade em um futuro próximo. Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento tecnológico do País e incentivar programas de inovação aberta, apoiamos ainda o Open Innovation Week, em março, com a participação de nosso gerente de Inovação no painel “Imaginando Futuros Sustentáveis: uma visão da indústria de energia”. No evento, fomos reconhecidos como a empresa mais engajada com *startups*. Outro destaque é nossa participação no 100 Open Techs, que visa gerar contratos de negócios entre grandes empresas e cientistas inovadores.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

EU8

Ao longo de 2018, investimos em sete projetos de P&D regulados pela Aneel:

- **Fornecimento de serviços ancilares com sistemas de armazenamento de energia em sistemas elétricos com elevada penetração de geração intermitente:** Com investimento de cerca de R\$ 2,7 milhões, engloba estudos técnicos, regulatórios e de mercado para definição de estratégia para implantação de um sistema de armazenamento de energia para serviços à rede, na região do litoral do Estado de São Paulo. Para isso, considera também

benchmark internacional de experiências na aplicação de sistemas de baterias para serviços ancilares e à rede de energia.

- **Desenvolvimento de sistema integrado consolidando processos, metodologia, tecnologia para voo autônomo e tratamento de imagens na operação de drones em inspeção de linhas de transmissão, torres e faixas de servidão:**

Já utilizamos *drones* com comando visual em inspeções de linhas, o que traz mais segurança e eficiência à atividade. Com o P&D, um investimento de R\$ 1,5 milhão, estudamos o desenvolvimento de metodologia e procedimentos operacionais para inspeção de torres, linhas de transmissão e subestação por meio de *drones* e *softwares* de reconhecimento de imagem. Complementarmente, o P&D contempla a elaboração de treinamento para operação de *drones* em inspeção de ativos no setor de energia elétrica (já aplicado para 68 funcionários) e o desenvolvimento piloto de algoritmo de automação de voo para inspeção em ativos.

- **Desenvolvimento de Sistema de Monitoramento e Gestão Sustentável de Faixas de Servidão:** Implantação de sistema GIS corporativo com banco de dados georreferenciado, contemplando nossos ativos e *benchmark* internacional de experiências em gestão sustentável de faixas de servidão. O investimento é de R\$ 2,1 milhões.

- **Desenvolvimento de metodologia de gestão enxuta de projetos de P&D para alavancar a inovação no setor elétrico:**

R\$ 376 mil direcionados ao desenvolvimento e à implantação de metodologia de gestão de projetos de P&D, com a realização de eventos no setor elétrico para difusão de metodologias ágeis e enxutas para gestão de projetos de P&D.

- **Sistema Especialista para Tomada de Decisão Visando à Gestão de Ativos em Sistemas de Transmissão de Energia Elétrica:**

Desenvolvimento e implantação de sistema de gestão de ativos, com a realização de processo de difusão e mudança de cultura para gestão. O investimento foi de R\$ 1,7 milhão.

- **Contribuições metodológicas para definição de custo de capital regulatório para o setor de transmissão de**

eletricidade no Brasil: Investimento de R\$ 894 mil na elaboração de estudos dos impactos regulatórios e econômicos das definições de diferentes metodologias para cálculo do custo do capital regulatório no Brasil e no mundo. Em 2018, incluiu a realização de seminário internacional sobre cálculo de WACC regulatório, em parceria com o Instituto Acende Brasil e a Universidade de São Paulo (USP).

- **Gestão da Inovação e do portfólio de projetos de P&D:**

Aproximadamente



R\$ 109 mil alocados em eventos como o DemoDay, *workshops* e viagens de *benchmark* para prospecção de projetos e iniciativas de inovação, além da gestão de contratos e processos de inovação aberta com *startups* e universidades.

No âmbito do P&D da Aneel, firmamos, em 2018, um acordo de cooperação técnica com o Operador Nacional do Sistema (ONS) para soluções na operação do sistema, que tem se tornado cada vez mais complexo em razão de mudanças no perfil de carga; do surgimento do

“prosumidor” (consumidor que também gera energia); e do crescimento de energia de fonte renovável e intermitente, como a eólica e solar, entre outros desafios. A parceria está alinhada às demandas do Plano Diretor de Desenvolvimento Tecnológico (PDDT) do ONS, que visa à criação de um portfólio de projetos tecnológicos a serem adotados no setor a curto, médio e longo prazos. Com esse foco, nos antecipamos e buscamos inovações em ponderação às possíveis tecnologias e aos processos que conduzirão o setor em 2050. Em 2019, nesse molde, iniciaremos projetos para

subestações e linhas de transmissão do futuro, além de uma iniciativa que considera comunicação e relacionamento entre agentes de Centros de Operação da Transmissão e o Operador. Assim, os projetos possibilitarão ganhos não só para nós e o ONS, mas para todo o setor elétrico e a sociedade em geral.

Outro evento importante do ano foi a assinatura de acordo de cooperação técnica com a Agência dos Estados Unidos para o Comércio e Desenvolvimento (USTDA), com vistas a identificar tecnologias e soluções de modernização de subestações, com mais confiabilidade não só na rede operada por nós, mas em todo o setor elétrico brasileiro, com benefícios expressivos para os consumidores. A previsão é que a agência do governo norte-americano invista US\$ 488 mil na iniciativa, cujos trabalhos terão início já em 2019.

Nosso Grupo apoia o desenvolvimento do capital intelectual e a gestão do conhecimento nas empresas por diversos meios, como o programa Jornadas do Conhecimento, cujo objetivo é “inspirar o futuro liderando a transformação” por meio do incentivo à difusão e ao reconhecimento de práticas inovadoras, sustentáveis e que promovam conexões. No ano, aumentamos nossa participação, com um número expressivo de projetos inscritos. A premiação ocorrerá em 2019.

[Confira no Anexo GRI os investimentos em P&D.](#)



Capital
Natural

EU13

Nossa estratégia de negócios considera oportunidades, impactos e riscos ao meio ambiente, geridos por meio de Política Ambiental que determina o responsável uso dos recursos naturais e a busca em garantir que os processos e operações estejam voltados ao desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, desde 2002 mantemos Sistema de Gestão Ambiental (SGA), em alinhamento aos requisitos da norma ABNT NBR ISO 14001. Nosso SGA contempla todas as subestações e 7% delas possuem a certificação ISO 14001.

Também contamos com Gerência de Meio Ambiente e Patrimônio e um Grupo de Monitoramento de Legislação Ambiental, responsável por garantir a conformidade legal das operações em requisitos ambientais em âmbitos federal, estadual e municipal, além de normas e procedimentos técnicos do setor de energia. As instalações e as obras conduzidas por nós são devidamente licenciadas, e os estudos ambientais ficam disponíveis para consulta aos órgãos ambientais competentes. Assim, atendemos a todos os requisitos ambientais legais aplicáveis às nossas atividades, incluindo, mas não nos limitando, a Lei de Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6.938/81), o Código Florestal (Lei 12.651/2012), a Lei sobre Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010),

a Lei de Sanções Penais e Administrativas (Lei 9.605/1998), a Política Estadual do Meio Ambiente (Lei 9.509/1997), a Portaria 421/2011 do Ministério do Meio Ambiente, a Resolução Conama nº 237/1997 e a Resolução nº 05 da Secretaria do Meio Ambiente.

Em 2018, estavam em andamento 14 processos em órgãos ambientais, sendo seis para obtenção de Licença Prévia e Licença de Instalação, quatro Dispensas de Licenciamento, um Termo de Referência emitido e três processos em tratativas para obtenção da Licença de Operação, além de solicitações de Renovação de Licença de Operação e relatórios para atendimento de condicionantes das licenças de operação vigentes no período.

Em 2018, nossos investimentos ambientais somaram R\$ 2,5 milhões, sendo R\$ 1,8 milhão em nosso SGA e para atendimento às condicionantes ambientais dos negócios, R\$ 615,3 mil em iniciativas de ecoeficiência e R\$ 26,5 mil para a correta destinação ambiental de resíduos.

BIODIVERSIDADE

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – 304-1, 304-2, 304-3 – 307-1

A implantação, recapacitação e reconstrução de linhas de transmissão de energia, nosso principal negócio, pode demandar supressão de vegetação, com impactos à biodiversidade. Contudo, não iniciamos nenhuma obra sem antes obter todas as licenças ambientais aplicáveis e, muitas vezes, realizamos alterações nos desenhos dos trajetos para minimizar as interferências ambientais. Também investimos no monitoramento de fauna e, quando aplicável, em compensação ambiental, com estrito atendimento às condicionantes. GRI 304-2

Ao fim de 2018, detínhamos linhas de transmissão localizadas em 6.663,11 hectares de áreas legalmente protegidas e 3.237,01 hectares de linhas nas proximidades ou em zona de amortecimento, sendo que nossas atividades de operação e manutenção realizadas nessas localidades não acarretam impactos significativos na biodiversidade, mas pontuais, em razão da necessidade de poda de árvores para garantia e segurança das operações. Essas atividades impactaram, em 2018, 0,189 hectare. GRI 304-1, 304-2

Para a mitigação de impactos em áreas de proteção, atendemos solicitações dos órgãos ambientais e realizamos ações como reflorestamento, monitoramento de fauna e resgate de germoplasma, entre outras. Em 2018, mantínhamos 1,982 hectare de

habitats protegidos e/ou restaurados, cujas medidas de restauração foram aprovadas e são auditadas pelos órgãos competentes. GRI 304-3

Computamos no ano 41 ocorrências ambientais, das quais 38 acarretadas por vazamentos de óleo de equipamentos em subestações. Para evitar que voltem a ocorrer, realizamos levantamento dos equipamentos propensos a apresentarem problemas e providenciamos sua manutenção ou substituição. Durante o ano de 2018, foram registrados 13 sanções não monetárias em decorrência de não conformidades ambientais. GRI 306-3, 307-1

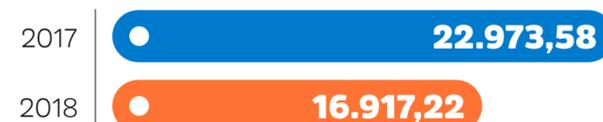
EMISSÕES E ENERGIA

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5, 305-6, 305-7

Nossas atividades de construção, operação e manutenção de linhas de transmissão não emitem quantidades significativas de Gases do Efeito Estufa quando comparadas com outras do setor de energia. Contudo, em 2016, aderimos a uma meta de redução anual de 10% das emissões de SF₆ (gás essencial para o setor elétrico, devido às suas propriedades isolantes, mas que também possui alto potencial de aquecimento global) em nossas operações diretas. Em 2018, com a manutenção de esforços direcionados a minimizar eventuais vazamentos de SF₆, alcançamos 21% de redução de perdas de SF₆, evitando a emissão de 4.299 tCO₂e na comparação com o ano anterior. GRI 305-5

Emissões de GEE

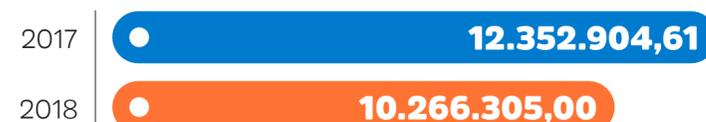
TOTAL DE EMISSÕES DIRETAS (ESCOPO 1)*
GRI 305-1



TOTAL DE EMISSÕES INDIRETAS (ESCOPO 2)*
provenientes da aquisição de energia elétrica
GRI 305-2



TOTAL DE EMISSÕES INDIRETAS (ESCOPO 3)*
GRI 305-3



Também adquirimos no ano 10 mil créditos de carbono do projeto ECOMAPUA, como forma de compensar parte de nossas emissões, que somaram 10.000 tCO₂e no período.

Ecoeficiência na gestão da frota

Desenvolvemos em 2018 um projeto de geração de créditos de carbono por meio da substituição de gasolina por combustível de fonte renovável em veículos leves com tecnologia *flex*. O crédito é obtido por meio da comprovação da redução das emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE), sendo que cada tonelada de CO₂ reduzida/evitada equivale a um crédito de carbono. Anualmente, a gestão da frota passará por processo de auditoria para verificação do atendimento dos requisitos do projeto. A geração de créditos é calculada a partir do padrão histórico de consumo de combustível da frota corporativa, considerando, no mínimo, os três últimos anos. Assim, em 2018, 99% do consumo médio de nossa frota foi oriundo de combustível renovável, evitando a emissão de cerca de 440 tCO₂e. GRI 305-5, 302-4, 302-5

Consumo de energia dentro da organização
GRI 302-1

		2016	2017	2018
Frota - Consumo de combustíveis	Diesel (l)	394.331,08	376.703,55	138.665,79
	Gasolina (l)	178.716,68	83.920,96	24.696,46
	Álcool (l)	176.252,93	812.659,04	688.783,80
Geradores de energia	Diesel (l)	N.D.	N.D.	38.240,00
Consumo total de eletricidade (MWh)	Total	29.658,94	26.170,75	29.538,87

Consumo total de água por fonte (m³)
GRI 303-1

	2016	2017	2018
Águas subterrâneas (poços)	67.920,00	45.420,04	46.478,19
Água de abastecimento municipal	20.708,00	21.021,35	22.735,69

Não disponíveis consumos de águas superficiais (rios, lagos e oceanos), de chuva e residuais de outras empresas.

* Dados revisados e ajustados devido ao recálculo das perdas de transmissão.
Nota: Devido a revisão das fontes de emissão, os dados de 2016 não estão disponíveis.

isa
CTEEP

Anexos

Indicadores operacionais

GRI 102-7

	2016	2017	2018
Total de energia transmitida (GWh)	132.043,80	133.206,56	138.725,34
Capacidade instalada de transformação (MVA)	46.542,00	47.965,00	48.805,00
Número de subestações (Nº)	109,00	110,00	110,00
Número de municípios (Nº)	402,00	402,00	402,00

Quadro de colaboradores

GRI 102-8

Categoria funcional	Unidade	2016	2017	2018
		Total	Total	Total
Conselheiros	Número	20	20	21
Presidente	Número	1	1	1
Diretores	Número	4	4	4
Gerentes	Número	24	25	30
Coordenadores	Número	85	66	70
Especialistas	Número	-	23	25
Administrativos	Número	238	248	280
Técnicos operacionais	Número	1.038	1.032	1029
Estagiários	Número	64	45	55
Aprendizes	Número	7	8	9
Total	Número	1.481	1.472	1524

* Em 2016 os especialistas foram contabilizados na categoria coordenadores.

Diversidade no quadro laboral*

GRI 102-8

	2018
Número de colaboradores com deficiência	54
Colaboradores negros e pardos	284
Colaboradores negros e pardos em cargos gerenciais	1

*Dados não disponíveis para os anos de 2016 e 2017

Quadro de colaboradores por idade

GRI 102-8

Categoria funcional	Unidade	2018					
		< 30		30 a 50		> 50	
		Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Conselheiros	Número	0	0	2	1	16	2
Presidente	Número	0	0	0	0	1	0
Diretores	Número	0	0	2	0	2	0
Gerentes	Número	0	0	12	5	13	0
Coordenadores	Número	0	0	33	9	27	1
Especialistas	Número	0	1	10	9	5	0
Administrativos	Número	23	47	81	96	26	7
Técnicos operacionais	Número	163	13	604	7	242	0
Estagiários	Número	29	26	0	0	0	0
Aprendizes	Número	3	6	0	0	0	0
Total	Número	218	93	744	127	332	10

Demonstração do Valor Adicionado (R\$ mil)

GRI 201-1

Para acessar as demonstrações financeiras, [clique aqui](#)

	2016	2017	2018
1 - Receitas	8.562.102	2.879.754	3.197.563
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	8.558.047	2.864.941	3.182.317
1.2) Outras receitas	4.055	14.813	15.246
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios	0	0	0
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Reversão / (Constituição)	0	0	0
2 - Insumos adquiridos de terceiros	-328.306	-431.845	-348.724
(inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e Cofins)	0	0	0
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	-29.941	-29.066	-28.932
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	-298.365	-402.779	-319.792
2.3) Perda/Recuperação de valores ativos	0	0	0
2.4) Outras	0	0	0
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	8.233.796	2.447.909	2.848.839
4 - Depreciação, amortização e exaustão	-8.313	-8.873	-8.347
5 - Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3-4)	8.225.483	2.439.036	2.840.492
6 - Valor adicionado recebido em transferência	477.930	326.387	737.889
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	426.824	228.307	405.588
6.2) Receitas financeiras	51.106	98.080	332.301
6.3) Outras	0	0	0
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	8.703.413	2.765.423	3.578.381

	2016	2017	2018
8 - Distribuição do valor adicionado	-8.703.413	-2.765.423	-3.578.381
8.1) Pessoal	-223.166	-223.517	-252.614
8.1.1 - Remuneração direta	-156.258	-148.199	-173.242
8.1.2 - Benefícios	-50.915	-56.184	-58.264
8.1.3 - FGTS	-15.993	-19.134	-19.192
8.1.4 - Outros	0	0	-1.916
8.2) Impostos, taxas e contribuições	-3.365.105	-997.197	-963.304
8.2.1 - Federais	-3.338.010	-967.320	-927.782
8.2.2 - Estaduais	-371	-884	-711
8.2.3 - Municipais	-26.724	-28.993	-34.811
8.3) Remuneração de capitais de terceiros	-182.830	-179.197	-480.795
8.3.1 - Juros	-169.100	-166.457	-468.270
8.3.2 - Aluguéis	-13.730	-12.740	-12.525
8.3.3 - Outras	0	0	0
8.4) Remuneração de Capitais Próprios	-247.500	-500.400	-1.225.000
8.4.1 - Juros sobre o Capital Próprio	0	0	-592.000
8.4.2 - Dividendos	-247.500	-500.400	-633.000
8.4.3 - Lucros retidos / Prejuízo do exercício	-4.684.812	-865.112	-656.668
8.4.4 - Participação dos não controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)	0	0	0

Investimento Social Privado (incentivado e próprio – R\$)*

GRI 203-1

	2017	2018
Educação	1.162.747.928	1.655.000
Fortalecimento Institucional	-	1.630.000
Desenvolvimento local	-	245.000
Infraestrutura	-	1.295.200
Saúde e bem estar	1.262.875.950	4.608.640
Apoio a cultura e esporte	3.404.127.225	6.421.000
Total	5.829.751.104,00	15.854.839,69

* Dados de 2016 não disponíveis

Proporção de gastos em fornecedores locais*

GRI 204-1

	2016	2017	2018
Percentual de gastos com fornecedores locais (%)	99,59%	90,87%	99,53%
Valor de compras locais (R\$)	NA	98.207.813,00	2.036.781,58
Valor total em compras (R\$)	NA	108.158.384,00	429.143.916,00

* Fornecedores locais são os localizados no Brasil

Intensidade de emissões de GEE

GRI 305-4

	2016	2017	2018
Total de emissões/Energia Transmitida (tCO ₂ e/Mwh de energia transmitida)	NA	0,00390	0,00326

NA: informações não disponíveis

* Os treinamentos dos especialistas eram contabilizados em conjunto com os Coordenadores

Peso total de resíduos por tipo e disposição (Toneladas)

GRI 306-2

Resíduos	Destinação	2018
Resíduo Perigoso	Reciclagem	Não foram realizadas destinações de resíduos perigosos em 2018
	Coprocessoamento	
	Aterro	
Resíduo Não Perigoso	Reutilização	
	Reciclagem	
	Compostagem	0
	Coprocessoamento	0
	Aterro	76,36

Média de horas de treinamento, por empregado

GRI 404-1

	2016	2017	2018
Conselheiros	NA	0	0
Presidente	NA	9	70
Diretores	NA	14,05	28
Gerentes	NA	49,45	57,47
Coordenadores	NA	84,01	52,27
Especialistas*	NA		24,12
Administrativos	NA	13,6	15,46
Técnicos operacionais	NA	65	42,51
Estagiários	NA	72,7	47,26
Aprendizes	NA	4	10,23
Total de investimento em treinamentos (R\$)	NA	3.000.000,00	4.262.238,53

Indicadores de saúde e segurança*

GRI 403-2

	2016	2017	2018
Colaboradores próprios			
Número de acidentes	6	3	6
Taxa de lesões	1,81	0,89	1,82
Taxa de doenças ocupacionais	0	0	0
Taxa de dias perdidos	48,16	16,25	53,63
Taxa de absenteísmo	0,69	0,52	0,29
Número de óbitos	0	0	0
Colaboradores terceiros			
Número de acidentes	13	9	8
Taxa de lesões	8,81	4,49	4,48
Taxa de doenças ocupacionais	NA	NA	NA
Taxa de dias perdidos	92,88	36,42	42,58
Taxa de absenteísmo	NA	NA	NA
Número de óbitos	0	0	0
Colaboradores próprios e terceiros			
Número de acidentes	19	12	14
Taxa de lesões	3,96	2,23	2,75
Taxa de doenças ocupacionais	0	0	0
Taxa de dias perdidos	61,91	23,75	49,75
Taxa de absenteísmo	NA	NA	NA
Número de óbitos	0	0	0

Perda de transmissão e distribuição como percentagem de energia total

EU12

	2016		2017		2018	
	GWh	%	GWh	%	GWh	%
Total de perdas na transmissão	ND	1	5.328	4	5.860	4

* São considerados nos indicadores de segurança apenas os acidentes que resultaram em afastamento.

Total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região*

GRI 401-1

	Total	Abaixo de 30 anos		De 30 a 50 anos		Mais de 50 anos	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Novas contratações (Nº)	106	19	23	37	25	2	0
Total de desligamentos (Nº)	120	9	6	32	16	54	3
Taxa de contratação (%)	7,4%	10,2%	37,7%	5,0%	19,8%	0,6%	0,0%
Taxa de rotatividade (%)	7,9%	7,5%	23,8%	4,6%	16,3%	8,9%	18,8%

Razão matemática entre o salário-base para mulheres e homens, por categoria funcional*

GRI 405-2

Categoria funcional

2018

Conselheiros	
Presidente	Não existem mulheres nessas categorias funcionais
Diretores	
Gerentes	1,05
Coordenadores	1,03
Especialistas	0,93
Administrativos	0,95
Técnicos operacionais	1,16

* Devido a revisão do formato de reporte dos indicadores as informações de 2016 e 2017 não estão disponíveis.

Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório

EU4

Tensão elétrica (KV)	2016		2017		2018	
	Extensão de linha (Km)	Extensão de circuitos (km)	Extensão de linha (Km)	Extensão de circuitos (km)	Extensão de linha (Km)	Extensão de circuitos (km)
500	-	-	-	-	-	-
440	5.341,50	6.363,25	5.341,50	6.363,25	5.341,5	6.363,25
345	452,32	664,68	452,32	664,684	452,32	664,684
230	1.152,90	1.271,48	1.163,02	1.281,60	1.163,02	1.281,6
230/345 (subterrânea)	32,76	74,016	32,76	74,016	32,76	74,016
138	6.124,06	9.264,26	6.124,06	9.264,26	6.124,06	9.264,26
88	1.165,73	1.375,66	1.165,73	1.375,66	1.165,73	1.375,66
69	2,09	2,09	2,09	2,09	2,09	2,09

Investimentos em P&D 2018*

EU8

	R\$
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	NA
GT - Geração Termelétrica	NA
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	NA
MA - Meio Ambiente	2.132.238,8
SE - Segurança	1.548.200,08
EE - Eficiência Energética	NA
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	NA
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	4.363.774,78
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	NA
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	376.511,93
MF - Medição, faturamento e combate a perdas comerciais	894.246,99
OU - Outro	108.963,46
Total	9.423.936,04

Porcentagem de empregados com direito à aposentadoria 2018*

EU15

Categoria Funcional	Em 5 anos	Em 10 anos
Conselheiros	0,00%	0,00%
Presidente	0,00%	0,00%
Diretores	25,00%	50,00%
Gerentes	26,67%	33,33%
Coordenadores	25,71%	41,43%
Especialistas	16,00%	32,00%
Administrativos	7,86%	12,86%
Técnicos operacionais	18,08%	29,35%

* Devido a revisão do formato de reporte dos indicadores as informações de 2016 e 2017 não estão disponíveis.

Sumário de Conteúdo da GRI Standards

GRI 102-55

SELO GRI

Indicadores	Página/Resposta	Omissões	Correlação com os Princípios do Pacto Global	Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
INDICADORES GERAIS				
GRI 102: Indicadores gerais 2016	102-1: Nome da organização			
	102-2: Principais atividades, marcas, produtos e serviços	11 e 12		ODS 7 - Energia limpa e acessível
	102-3: Localização da sede da organização	São Paulo		
	102-4: Localização das operações	12		
	102-5: Propriedade e forma jurídica	11		
	102-6: Mercados atendidos	12		
	102-7: Porte da organização	12		ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico
	102-8: Informações sobre empregados e outros trabalhadores	12		6
	102-9: Cadeia de fornecedores	44		
	102-10: Mudanças significativas na organização e/ou em sua cadeia de fornecedores	31		
	102-11: Abordagem ou princípio da precaução	16		
	102-12: Iniciativas externas	23		
	102-13: Participação em associações	27		
ESTRATÉGIA				
102-14: Declaração do mais alto executivo	5 e 6			
102-15: Principais impactos, riscos e oportunidades	24			
ÉTICA E INTEGRIDADE				
102-16: Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	23		10	
102-17: Mecanismos de aconselhamento e preocupações éticas	24		10	ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes
GOVERNANÇA				
102-18: Estrutura de governança	20 á 22			

Sumário de Conteúdo da GRI Standards

GRI 102-55

Indicadores	Página/Resposta	Omissões	Correlação com os Princípios do Pacto Global	Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS				
102-40: Lista das partes interessadas	30			
102-41: Acordos de negociação coletiva	100% dos nossos colaboradores são cobertos por acordos de negociação coletiva.		3	
102-42: Base para Identificação e seleção de partes interessadas	30			
102-43: Abordagem para engajamento das partes interessadas	9 e 30			
102-44: Principais tópicos e preocupações levantados		A ISA CTEEP está em processo de revisão da gestão dos controles dos canais de contato com as partes interessadas		
PRÁTICAS DE RELATO				
102-45: Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	8			
102-46: Processo de definição do conteúdo do relatório e limites dos temas materiais	9			
102-47: Lista de tópicos materiais	9			
102-48: Reformulações de informações	Eventuais reformulações de informações estão descritas nos tópicos referentes.			
102-49: Alterações em escopo e limites	9			
102-50: Período coberto pelo relatório	01/01/2018 à 31/12/2018			
102-51: Data do relatório anterior mais recente	01/01/2017 à 31/12/2017			
102-52: Ciclo de emissão de relatórios	Anual			
102-53: Ponto de contato para perguntas sobre o relatório	sustentabilidade@isactEEP.com.br			
102-54: Declaração de elaboração do relatório de conformidade com GRI Standards	8			
102-55: Sumário de conteúdo GRI	58 à 72			
102-56: Asseguração externa	Este documento não foi submetido à verificação externa.			

GRI 102:
Indicadores
gerais 2016

Sumário de Conteúdo da GRI Standards

GRI 102-55

Indicadores	Página/Resposta	Omissões	Correlação com os Princípios do Pacto Global	Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS					
DESEMPENHO ECONÔMICO					
GRI 201: Desempenho econômico 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	36 á 38			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	36 á 38			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	36 á 38			
	201-1: Valor econômico direto gerado e distribuído	38		ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico	
	201-2: Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades relacionados a mudanças climáticas	A ISA CTEEP irá iniciar o processo de avaliação dos riscos e oportunidades relacionadas as mudanças do clima		7	ODS 13 – Combate às alterações climáticas
IMPACTOS ECONÔMICOS DIRETOS					
GRI 203: Impactos econômicos diretos 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	44			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	44			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	44			
	203-1: Investimento em infraestrutura e serviços oferecidos	44 á 46			ODS 2 – Fome zero ODS 5 – Igualdade de gênero ODS 7 – Energia limpa e acessível ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis
PRÁTICAS DE COMPRAS					
GRI 204: Prática de compras 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	44			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	44			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	44			
	204-1: Proporção de gastos com fornecedores locais	54			ODS 10 – Redução das desigualdades

Sumário de Conteúdo da GRI Standards

GRI 102-55

Indicadores		Página/Resposta	Omissões	Correlação com os Princípios do Pacto Global	Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
GRI 205: Anticorrupção 2016	ANTICORRUPÇÃO				
	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	23 e 24			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	23 e 24			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	23 e 24			
	205-1: Operações avaliadas quanto a riscos relacionados a corrupção	24		10	ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes
	205-2: Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos sobre anticorrupção	24		10	ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes
GRI 302: Energia 2016	205-3: Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	24		10	ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes
	ENERGIA				
	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	49			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	49			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	49			
	302-1: Consumo de energia dentro da organização	49		7 e 8	ODS 7 - Energia limpa e acessível
	302-2: Consumo de energia fora da organização	Não existem monitoramentos dos consumos de energia fora da organização			
	302-4: Redução do consumo de energia	50		8 e 9	ODS 7 - Energia limpa e acessível ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico ODS 12 - Produção e consumo responsáveis ODS 13 - Combate às alterações climáticas
	302-5: Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	50		8 e 9	ODS 7 - Energia limpa e acessível ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico ODS 12 - Produção e consumo responsáveis ODS 13 - Combate às alterações climáticas

Sumário de Conteúdo da GRI Standards

GRI 102-55

Indicadores		Página/Resposta	Omissões	Correlação com os Princípios do Pacto Global	Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
	ÁGUA				
GRI 303: Água 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	50			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	50			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	50			
	303-1: Total de retirada de água por fonte	50		7 e 8	ODS 6 - Água potável e
	BIODIVERSIDADE				
GRI 304: Biodiversidade 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	49			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	49			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	49			
	304-1: Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas			8	ODS 15 - Vida terrestre
	304-2: Descrição dos impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	49		8	ODS 15 - Vida terrestre
	304-3: Habitats protegidos ou restaurados	49		8	ODS 15 - Vida terrestre
	304-4: Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização			Esse indicador é monitorado apenas nas linhas em construção e passará a ser monitorado e reportado a partir de 2019.	8

Sumário de Conteúdo da GRI Standards

GRI 102-55

Indicadores	Página/Resposta	Omissões	Correlação com os Princípios do Pacto Global	Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	
EMISSÕES					
GRI 305: Emissões 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	49			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	49			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	49			
	305-1: Emissões diretas de gases de efeito estufa – Escopo 1	50		7 e 8	ODS 13 – Combate às alterações climáticas
	305-2: Emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 2	50		7 e 8	ODS 13 – Combate às alterações climáticas
	305-3: Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 3	50		7 e 8	ODS 13 – Combate às alterações climáticas
	305-4: Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	54		8	ODS 13 – Combate às alterações climáticas
	305-5: Redução de emissões de gases de efeito estufa	50		8 e 9	ODS 13 – Combate às alterações climáticas
305-6: Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio	No negócio de transmissão esse impacto não é relevante, pois não são emitidos esse tipo de gases nas operações diretas da companhia.		8 e 9	ODS 13 – Combate às alterações climáticas	
305-7: Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	No negócio de transmissão esse impacto não é relevante, pois não são emitidos esse tipo de gases nas operações diretas da companhia.		8 e 9	ODS 13 – Combate às alterações climáticas	
EFLUENTES E RESÍDUOS					
GRI 306: Efluentes e resíduos 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	49			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	49			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	49			
	306-2: Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	54		8	ODS 12 – Produção e consumo responsáveis
	306-3: Vazamentos significativos	49		8	ODS 12 – Produção e consumo responsáveis

Sumário de Conteúdo da GRI Standards

GRI 102-55

Indicadores		Página/Resposta	Omissões	Correlação com os Princípios do Pacto Global	Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
	CONFORMIDADE AMBIENTAL				
GRI 307: Conformidade ambiental 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	49			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	49			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	49			
	307-1: Não conformidades com leis e regulamentações ambientais	49			
	AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES				
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	44			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	44			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	44			
	308-1: Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	27,93% dos parceiros comerciais foram selecionados no ano com base em critérios ambientais.		8	
	308-2: Impactos ambientais negativos significativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	239 fornecedores foram avaliados no ano em relação a aspectos ambientais, sendo que todos foram identificados como potenciais causadores de impactos, reais e/ou potenciais, por degradação do solo; contaminação do solo; eliminação inadequada de resíduos; desmatamento e não cumprimento de obrigações legais. Nenhum contrato foi encerrado no ano em razão desses eventuais impactos		8	
	EMPREGO				
GRI 401: Emprego 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	39			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	39			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	39			
	401-1: Novas contratações de colaboradores e turnover	39		6	ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

Sumário de Conteúdo da GRI Standards

GRI 102-55

Indicadores		Página/Resposta	Omissões	Correlação com os Princípios do Pacto Global	Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL					
GRI 403: Saúde e segurança ocupacional 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	40			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	40			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	40			
	403-1: Representatividade dos trabalhadores nos comitês formais de saúde e segurança	40			
	403-2: Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho	40			ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico
	403-3: Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	40			
	403-4: Tópicos relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	40			
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO					
GRI 404: Treinamento e educação 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	42			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	42			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	42			
	404-1: Número médio de horas de treinamento por ano por empregado	42		6	
	404-2: Programas de melhoria do conhecimento dos funcionários e programas para transição de carreira	42			

Sumário de Conteúdo da GRI Standards

GRI 102-55

Indicadores		Página/Resposta	Omissões	Correlação com os Princípios do Pacto Global	Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
GRI 404: Treinamento e educação 2016	404-3: Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	As atividades desempenhadas pelos colaboradores não apresentam alta incidência ou risco de doenças relacionadas à sua ocupação. Entre as diversas atividades necessárias ao serviço de transmissão de energia, há algumas realizadas em “zona controlada”, um perímetro classificado com risco acentuado de exposição a agentes potencialmente perigosos, no caso, eletricidade. Para obter e manter a autorização para desempenhar suas atividades e para acessar essas áreas, os colaboradores passam por treinamentos e exames periódicos, que variam de acordo com os agentes ambientais identificados no local.		6	ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES					
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	39			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	39			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	39			
	405-2: Razão matemática do salário-mínimo e remuneração entre mulheres e homens	56		6	ODS 5 - Igualdade de gênero
NÃO DISCRIMINAÇÃO					
GRI 406: Não discriminação 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	23			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	23			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	23			
	406-1: Incidentes de discriminação e medidas corretivas tomadas	24		6	

Sumário de Conteúdo da GRI Standards

GRI 102-55

Indicadores	Página/Resposta	Omissões	Correlação com os Princípios do Pacto Global	Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA				
GRI 407: Liberdade de associação e negociação coletiva 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	39		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	39		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	39		
	407-1: Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado	Garantimos a todos os colaboradores o pleno direito ao exercício da associação sindical. Tal conduta é igualmente seguida pelos fornecedores, que garantem aos seus empregados decidir livremente sobre o exercício da liberdade sindical. As negociações coletivas são devidamente respeitadas em todo o seu âmbito, sendo garantido a todas as entidades sindicais que regem a categoria: a) envio de pauta de negociação; b) participação dos negociadores sindicais nas reuniões de negociação; c) condução de todo o processo negocial; d) fechamento do acordo coletivo de trabalho.		
TRABALHO INFANTIL				
GRI 408: Trabalho infantil 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	23 e 24		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	23 e 24		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	23 e 24		
	408-1: Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil	No ano, identificamos em 85% de nossa cadeia de fornecedores riscos de casos de trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo.		3

Sumário de Conteúdo da GRI Standards

GRI 102-55

Indicadores		Página/Resposta	Omissões	Correlação com os Princípios do Pacto Global	Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO					
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	23 e 24			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	23 e 24			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	23 e 24			
	409-1: Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	No ano, identificamos em 85% de nossa cadeia de fornecedores riscos de casos de trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo.		4	ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico
PRÁTICAS DE SEGURANÇA					
GRI 410: Práticas de segurança 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	23 e 24			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	23 e 24			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	23 e 24			
	410-1: Pessoas que trabalham com segurança que receberam treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a direitos humanos	Não foram realizados no ano treinamentos formais nas políticas ou procedimentos específicos de direitos humanos com o pessoal de segurança			ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico
DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS E TRADICIONAIS					
GRI 411: Direitos dos povos indígenas e tradicionais 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	23 e 24			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	23 e 24			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	23 e 24			
	411-1: Casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais	Não foram registrados casos de violação de direitos indígenas		1	

Sumário de Conteúdo da GRI Standards

GRI 102-55

Indicadores		Página/Resposta	Omissões	Correlação com os Princípios do Pacto Global	Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
	AValiação DE DIREITOS HUMANOS				
GRI 412: Avaliação de direitos humanos 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	23 e 24			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	23 e 24			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	23 e 24			
	412-1: Operações que foram sujeitas a revisões ou avaliações de impacto em direitos humanos	23 e 24		1	
	412-2: Treinamento dos colaboradores em políticas e procedimentos relacionados a direitos humanos	Não realizamos no ano treinamentos em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados ao tema.		1	
	412-3: Acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação em direitos humanos	159 contratos firmados (72% do total de contrato) com fornecedores em 2018 continham cláusulas relacionadas a Direitos Humanos.		2	
	COMUNIDADES LOCAIS				
GRI 413: Comunidades locais 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	44			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	44			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	44			
	413-1: Operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	44		1	ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis
	COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS				
GRI 414: Avaliação social em fornecedores 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	44			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	44			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	44			
	414-1: Novos fornecedores que foram selecionados com base em critérios sociais	Não selecionamos fornecedores com base em critérios sociais.		2	
	414-2: Impactos sociais negativos na cadeia de suprimentos e ações tomadas	Não realizamos essa avaliação na cadeia de fornecedores.		2	

Sumário de Conteúdo da GRI Standards

GRI 102-55

Indicadores		Página/Resposta	Omissões	Correlação com os Princípios do Pacto Global	Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
	SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE				
	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	33			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	33			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	33			
GRI 416: Saúde e segurança do cliente 2016	416-1: Avaliação dos impactos de saúde e segurança do produto e categorias de serviço nos clientes	Em nossa relação com as comunidades, prezamos pela responsabilidade sobre os impactos gerados por nossas atividades. Adotamos medidas preventivas e corretivas, aplicáveis a 100% das operações, que incluem: monitoramento e pleno atendimento às normas de segurança aplicáveis às atividades; restrições do uso de faixas de segurança (delimitação de uma área com largura adequada e segura para a construção, operação, manutenção e inspeção das linhas); manutenções preventivas; instalação de barreiras e sinalizações visuais; inspeções terrestres periódicas; treinamentos aos colaboradores; e orientações aos moradores do entorno das instalações sobre a convivência segura com linhas e faixas de segurança.			
	416-2: Casos de não conformidade em relação à saúde e impactos de segurança de produtos e serviços nos clientes	33			
	CONFORMIDADE SOCIOECONÔMICA				
	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	43			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	43			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	43			
GRI 419: Conformidade socioeconômica 2016	419-1: Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas econômicas e sociais	Não foram registrados casos de não conformidade em 2018			

Sumário de Conteúdo da GRI Standards

GRI 102-55

Indicadores	Página/Resposta	Omissões	Correlação com os Princípios do Pacto Global	Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
DIRETRIZES SETORIAIS GRI G4 PARA O SETOR ELÉTRICO				
EU3: Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais	12			
EU4: Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório	57			ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura
EU6: Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e a confiabilidade do fornecimento de eletricidade a curto e longo prazo	33			ODS 7 – Energia limpa e acessível ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura
EU8: Atividades e despesas referentes a pesquisa e desenvolvimento visando à confiabilidade do fornecimento de eletricidade e à promoção do desenvolvimento sustentável	47			ODS 7 – Energia limpa e acessível ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura
EU12: Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	55			
EU13: Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas	49		8	ODS 15 - Vida terrestre
EU14: Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão de obra qualificada	43			
EU15: Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região	42			
EU16: Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados	40			
EU17: Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção	Mantemos diversos tipos de contratos nos quais é necessária contratação de terceiros, como construção, estudos ambientais, limpeza, poda de vegetação, reparos, transporte de cargas, vigilância, manutenções prediais, consultorias, entre outros. No entanto, não há gestão sistemática de informações desse público.			

Sumário de Conteúdo da GRI Standards

GRI 102-55

Indicadores	Página/Resposta	Omissões	Correlação com os Princípios do Pacto Global	Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
EU18: Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança	114 pessoas – Engloba treinamentos de Instruções Operativas, procedimentos, sinalização de segurança, etc.. Não há controle do total de contratados, por isso não existe um percentual, mas são ofertadas capacitações a todos os contratados que necessitam de treinamento em SST. página 39			
EU19: Participação de stakeholders em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura	32			ODS 7 – Energia limpa e acessível
EU20: Abordagem para gestão de impactos de deslocamento	Não ocorreram compensações em nome da ISA CTEEP.			
EU21: Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração	35			ODS 7 – Energia limpa e acessível
EU22: Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto	Não ocorreram compensações em nome da ISA CTEEP.			
EU23: Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso à eletricidade e serviço de assistência ao consumidor	35			ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura
EU24: Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais dificultam o acesso à eletricidade e aos serviços de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro	46			
EU25: Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças	Não foram registrados acidentes com a comunidade.			
EU28: Frequência das interrupções no fornecimento de energia	33			
EU29: Duração média das interrupções no fornecimento de energia	33			

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Gerência de Comunicação Corporativa & Sustentabilidade

SUPERVISÃO EDITORIAL E REDAÇÃO

KMZ Conteúdo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

S+G Comunicação

FOTOGRAFIAS

Denis Ribeiro (pág. 04)

www.istock.com

www.depositphotos.com



isa

CTEEP